



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ANTONIA LUIZA SANTOS ALVES

**QUAL A IMPORTÂNCIA DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE E DOS
VALORES HUMANOS NOS INTERESSES PROFISSIONAIS DE
ESTUDANTES ATLETAS E NÃO ATLETAS?**

PETROLINA

2023

ANTONIA LUIZA SANTOS ALVES

**QUAL A IMPORTÂNCIA DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE E DOS
VALORES HUMANOS NOS INTERESSES PROFISSIONAIS DE
ESTUDANTES ATLETAS E NÃO ATLETAS?**

Dissertação apresentada a Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Campus Centro, Petrolina-PE, como requisito para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Orientadora: Prof. Dra. Marina Pereira Gonçalves

PETROLINA

2023

A474q Alves, Antonia Luiza Santos
Qual a importância dos traços de personalidade e dos valores humanos nos interesses profissionais de estudantes atletas e não atletas? / Antonia Luiza Santos Alves. – Petrolina-PE, 2023.
xv, 117 f. : il.; 29 cm.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Petrolina, Petrolina-PE, 2023.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marina Pereira Gonçalves.

Inclui referências, apêndice, anexo.

1. Orientação profissional. 2. Psicologia do adolescente. 3. Valores humanos. I. Título. II. Gonçalves, Marina Pereira. III. Universidade Federal do Vale do São Francisco.

CDD 158.6

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

FOLHA DE APROVAÇÃO

ANTONIA LUIZA SANTOS ALVES

**QUAL IMPORTÂNCIA DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE E DOS
VALORES HUMANOS NOS INTERESSES PROFISSIONAIS DE
ESTUDANTES ATLETAS E NÃO ATLETAS?**

Dissertação apresentada como requisito parcial
para obtenção do título de Mestre em Psicologia,
pela Universidade Federal do Vale do São
Francisco.

Aprovado em: 28 de julho de 2023.

Banca Examinadora

(Marina Pereira Gonçalves, Doutora em Psicologia Social, Universidade Federal do
Vale do São Francisco - UNIVASF).

(Carla Fernanda Ferreira Rodrigues Kursancew, Doutora em Psicologia,
Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF).

(Rodolfo Augusto Matteo Ambiel, Doutor em Psicologia, Pontifícia Universidade
Católica de Campinas - PUCG).

Trabalho realizado com o apoio da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco – FACEPE.



AGRADECIMENTOS

Quanto me formei em Psicologia há 10 anos, o sonho de realizar mestrado sempre foi presente. No entanto, vários motivos e em especial a falta de acesso à pós-graduação próximo ao local que morava, fez esse sonho ser adiado. Quando planejava meu casamento e mudança para uma nova cidade a qual tinha o mestrado em Psicologia, não hesitei em dar o primeiro passo para realizar a seleção. Não sabendo que esse passo, me levaria adentrar no Mestrado e enfim poder iniciar um sonho de 10 anos atrás.

Em primeiro lugar agradeço a Deus, que mais uma vez mostrou-me “que para tudo há um momento, e tempo certo para cada coisa debaixo do céu”. Ele é meu guia, sustento e força para cada decisão em minha vida.

Agradeço à minha família, em especial aos meus pais (Cláudia e Luiz Antônio) por sempre me apoiarem. Obrigada por todos os ensinamentos, valores, dedicação e amor. A minha irmã Mirella, que sempre me apoiou e incentivou, em especial na realização deste sonho. A minha avó Dete (*in memoriam*) que mesmo partindo no início desse sonho, se fez presente. A minha avó Josa pelas orações. A minha madrinha Lia, por todo incentivo e amor dedicado a mim. As minhas amigas pelas palavras de conforto e pelo incentivo.

Também agradeço ao meu esposo Luciano, pelo amor, amizade, incentivo, suporte e muita paciência nessa jornada. Obrigada por tornar os meus dias mais leves e sempre acreditar em mim.

Sem o apoio de vocês, este sonho não seria possível.

Amo vocês!

Agradeço aos professores do Colegiado de Pós-graduação em Psicologia da Univasf, aos quais fui aluna nas disciplinas ofertada. Obrigada por todos os ensinamentos.

Também agradeço aos colegas do Grupo de Pesquisa em Psicometria e Psicologia do Esporte (GPPPE), por toda a colaboração e suporte destinado durante a pesquisa. Obrigada em especial a Felipe, pesquisador auxiliar da pesquisa, por toda contribuição.

Obrigada a todos os participantes desta pesquisa que dedicaram parte do seu tempo para preencherem os questionários, e a todos aqueles, que direta e indiretamente, colaboraram com esta pesquisa.

Também agradeço a Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE) por ter proporcionado o financiamento da pesquisa durante o mestrado.

Agradeço a professora Carla Fernanda e o professor Rodolfo Ambiel pelo cuidado e empatia na qualificação e na banca. No meu sonho de mestrado, os professores que gostaria da presença nesse momento tão importante eram os senhores. Obrigada por aceitarem participar do meu sonho!

Por fim, a Marina Pereira Gonçalves, minha querida orientadora, que me acolheu e acreditou na minha capacidade para realização deste trabalho. Obrigada por todos os ensinamentos e por ter me conduzido nessa jornada. Obrigada pela confiança, pelas palavras e por sempre me tranquilizar. Obrigada por ter me ajudado fazer do mestrado um momento mais leve. Obrigada pelas suas orações e de sua mãe. Gratidão por tudo minha eterna Prof.^a Marina.

Aos meus pais, fonte de amor e ensinamentos.

"Mas eu o tentarei, como ele próprio aconselhava, pois o importante é tentar, mesmo o impossível". - Jorge Amado

RESUMO

A adolescência é um período de grandes mudanças, sendo marcada por muitas dificuldades, sobretudo, quando se trata da primeira escolha profissional. Este é um momento de importância na vida dos jovens (estudantes atletas e não atletas), visto que a dimensão profissional tem um papel fundamental para a formação da identidade e para o bem-estar das pessoas. Desse modo, auxiliar os jovens a ter uma escolha profissional ajustada com seus interesses, personalidade e valores humanos, garantirá uma promoção de saúde mental e satisfação nessa fase da vida e nas posteriores. Assim, o objetivo principal desta pesquisa foi verificar a influência dos traços de personalidade e dos valores humanos nos interesses profissionais de estudantes de ensino médio atletas e não atletas. Participaram deste estudo 201 estudantes de ensino médio de escolas públicas e particulares da cidade de Petrolina-PE. Sendo 105 do grupo “estudantes atletas” e 96 do grupo “estudantes não atletas”. A maioria da amostra foi constituída do gênero feminino (61%), com idade variando de 14 a 18 anos ($M = 15,78$; $DP = 0,963$), de escola pública (52,3%), do 1º ano do ensino médio (37%) e de classe média (86,5%). Estes responderam ao Inventário de Interesses profissionais (18REST), Inventário curto do Big Five (BFI-20), Questionário dos Valores Básicos (QVB) e questões sociodemográficas. Os dados foram coletados de forma presencial em escolas públicas e particulares da cidade de Petrolina-PE. Foram realizadas análises de Correlação de r de Spearman, Regressão Linear Múltipla (método Forward) e Análises de variância multivariada (MANOVA). Os resultados indicaram sobretudo correlações positivas e moderadas entre o tipo Social e Amabilidade e entre o tipo Empreendedor com Conscienciosidade e Realização. Na verificação das predições, foi verificado que o traço de personalidade Neuroticismo explicou 4,1% do tipo Realista; por sua vez os valores Suprapessoal e Normativa explicaram conjuntamente 7,1% do tipo Investigativo; já Extroversão e os valores de Realização e Suprapessoal explicaram 10,3% do tipo Artístico; enquanto os traços de Amabilidade e Neuroticismo e os valores de Suprapessoal explicaram conjuntamente 21,4% do tipo Social; por sua vez os traços Extroversão, Abertura e Conscienciosidade e os valores de Realização e Existência explicaram conjuntamente 20,7% do tipo Empreendedor; e, finalmente, os valores de Realização e os traços de Neuroticismo e Abertura explicaram 11,3% do tipo Convencional. Foram verificadas ainda diferenças estatisticamente significativas nos construtos investigados entre os grupos de estudantes atletas e não atletas, mas com baixo tamanho de efeito. Testes a posteriori (post-hoc de Bonferroni) demonstraram que o grupo de estudantes atletas apresentaram médias mais altas no tipo de interesse Realista e traços de personalidade Conscienciosidade e Extroversão. Enquanto o grupo de estudantes não atletas apresentou média mais alta no tipo de interesse Social e nos traços de personalidade Abertura e Neuroticismo, não sendo verificadas diferenças entre os grupos quanto aos valores humanos. A partir desses resultados, pode-se ter uma maior compreensão sobre a importância dos traços de personalidade e dos valores humanos nos interesses profissionais e estudantes atletas e não atletas, o que poderá auxiliar orientadores no processo de Orientação Profissional e de Carreira.

Palavras-chave: Interesses Profissionais. Traços de Personalidade. Valores Humanos. Estudantes Atletas. Orientação Profissional e de Carreira.

ABSTRACT

Adolescence is a period of great change and is marked by many difficulties, especially when it comes to the first professional choice. This is an important moment in the lives of young people (student athletes and non-athletes), since the professional dimension plays a fundamental role in the formation of identity and the well-being of people. Thus, helping young people to make a professional choice in line with their interests, personality and human values will ensure the promotion of mental health and satisfaction in this phase of life and in later ones. Thus, the main objective of this research was to verify the influence of personality traits and human values on the professional interests of athlete and non-athlete high school students. A total of 201 high school students from public and private schools in the city of Petrolina-PE participated in this study. Being 105 of the group "athlete students" and 96 of the group "non-athlete students". The majority of the sample was female (61%), aged 14 to 18 years ($M = 15.78$; $SD = 0.963$), from public schools (52.3%), from the 1st year of high school (37%) and middle class (86.5%). They answered the Professional Interests Inventory (18REST), the Big Five Short Inventory (BFI-20), the Basic Values Questionnaire (QVB) and sociodemographic questions. Data were collected in person at public and private schools in the city of Petrolina-PE. Spearman's rho correlation analysis, Multiple Linear Regression (Forward method) and Multivariate Analysis of Variance (MANOVA) were performed. The results indicated mainly positive and moderate correlations between the Social type and Amiability and between the Entrepreneurial type with Conscientiousness and Achievement. In the verification of the predictions, it was verified that the personality trait Neuroticism explained 4.1% of the Realistic type; in turn, the values Suprapersonal and Normative jointly explained 7.1% of the Investigative type; while Extroversion and the values of Achievement and Suprapersonal explained 10.3% of the Artistic type; while the traits of Amiability and Neuroticism and the values of Suprapersonal jointly explained 21.4% of the Social type; while the traits of Extroversion, Openness and Conscientiousness and the values of Achievement and Existence jointly explained 20.7% of the Entrepreneurial type; and finally, the values of Achievement and the traits of Neuroticism and Openness explained 11.3% of the Conventional type. Statistically significant differences were also found in the constructs investigated between the groups of student athletes and non-athletes, but with low effect size. A posteriori tests (Bonferroni post-hoc) showed that the group of student athletes had higher means in the Realistic interest type and personality traits Conscientiousness and Extroversion. While the group of non-athlete students had higher mean scores in the Social interest type and in the personality traits Openness and Neuroticism, with no differences between the groups regarding human values. From these results, we can have a greater understanding of the importance of personality traits and human values in the professional interests of student athletes and non-athletes, which may help counselors in the process of Professional and Career Guidance.

Key-words: Professional Interests. Personality Traits. Human Values. Student Athletes. Career and Professional Guidance

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Modelo Hexagonal proposto por Holland	27
Figura 2 - Funções, subfunções e valores específicos (Gouveia, 2013)	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1-	Caracterização dos estudantes atletas e não atletas por faixa etária, sexo, tipo de escola e escolaridade	61
Tabela 2-	Escores médios dos interesses profissionais (18-REST), traços de personalidade (BFI-20) e valores humanos (QVB)	63
Tabela 3-	Análises de correlação de Spearman entre interesses profissionais, traços de personalidade e valores humanos	65
Tabela 4-	Análise de Regressão Linear para os Interesses Profissionais (modelo RIASEC)	67
Tabela 5-	Comparação por médias entre os grupos de estudantes atletas e não atletas em relação às variáveis	69
Tabela 6-	Diferenças de média dos interesses profissionais de estudantes atletas em função da modalidade esportiva e nível de competição	70
Tabela 7-	Diferenças de média dos interesses profissionais de estudantes não atletas em função do gênero	72

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
REFERENCIAL TEÓRICO	22
Interesses Profissionais.....	22
Teoria de Personalidade Vocacional e Ambientes de Trabalho (John Holland, 1973,1997)	25
Personalidade	32
Modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (Big Five).....	33
Personalidade e Interesses Profissionais.....	34
Valores Humanos	37
Valores Humanos e Interesses Profissionais	41
Interesses Profissionais, Personalidade e Valores Humanos	44
“Profissão Atleta”?	47
OBJETIVOS	54
Objetivo Geral	54
Objetivos Específicos	54
MÉTODO.....	55
Delineamento	55
Amostra	55
Instrumentos.....	56
Procedimentos	58
Análise de Dados	59
RESULTADOS	61
DISCUSSÃO	74
CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
REFERÊNCIAS.....	84

APÊNDICES.....	105
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	105
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	108
APÊNDICE C – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE) .	111
APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO (QS).....	114
ANEXOS	116
ANEXO A – INVENTÁRIO DE INTERESSES (18REST)	116
ANEXO B – INVENTÁRIO BIG FIVE (BFI-20)	117
ANEXO C – QUESTIONÁRIO DE VALORES BÁSICOS (QVB)	118
ANEXO D – CARTA DE ANUÊNCIA.....	119
ANEXO E - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	120

INTRODUÇÃO

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) descreve a adolescência como uma condição peculiar do desenvolvimento e com idade entre 12 e 18 anos (Brasil, 1990). A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a adolescência como uma fase do desenvolvimento humano (de 10 a 19 anos) e considera que a juventude se estende dos 15 aos 24 anos. Independente dos limites cronológicos da adolescência e da juventude é consenso que essa fase é um período de transição da infância para vida adulta, e é composta de grandes mudanças na vida do indivíduo, como: biológicas, físicas, cognitivas, psicológicas, afetivas, morais e dos papéis sociais a serem assumidos (Schoen-Ferreir et. al, 2010; Sonohara & Gallo, 2012; Sparta & Gomes, 2005).

Por se tratar de um período de transição, a adolescência é marcada por muitas dificuldades inclusive, quando se trata de um momento tão decisivo como a primeira escolha profissional. Apesar de, a escolha profissional não ocorrer só uma vez na vida, a passagem do Ensino Médio para o Ensino superior, profissionalização (formação técnica) ou diretamente para o mercado de trabalho é atravessado por muitas dúvidas, falta de clareza sobre si e sobre o amplo universo das profissões, podendo acarretar conflitos na escolha (Barros et al., 2015; Campos & Noronha, 2015, Jordani et al., 2014). Assim, a escolha profissional é um momento permeado por diversos fatores, desde a influência dos pais ou responsáveis, família e amigos, fatores socioeconômicos, da importância atribuída à continuação dos estudos e até aspectos como interesses, valores, crenças e personalidade de quem irá tomar essa decisão (Carvalho & Câmara, 2021; Jordani et al., 2014; Martins & Noronha, 2010; Melo-Silva et al., 2004; Nunes et al., 2010; Sobrosa et al., 2015; Sparta & Gomes, 2005).

Do mesmo modo, como a escolha profissional resulta de um processo de reflexão para os adolescentes, não seria diferente para os adolescentes atletas. A escolha de uma profissão

para esses jovens atletas além de contar com fatores comuns aos jovens, pode receber outros estressores, como a questão da profissionalização precoce (Ryba et al., 2016), o qual ajuda na formação de uma identidade atlética para o jovem, mas ao mesmo tempo limita os interesses nessa área, comprometendo a exploração de outras áreas de interesses (Buzzetta et al., 2017; Wylleman & Lavallee, 2004). A questão das responsabilidades duplas, em relação aos estudos e a participação no esporte, podendo deixar os estudantes atletas vulneráveis a ansiedade e estresse (Ryba et al., 2016). E por fim, as expectativas dos pais e familiares, que podem ser de apoio e sucesso desses jovens no esporte ou, como aponta Wylleman e Lavallee (2004), pela pressão “gentil” para a educação formal continuada no caminho para um futuro profissional.

Nesse sentido, essa escolha assume um momento de grande importância na vida dos indivíduos, uma vez que a dimensão profissional tem um papel fundamental para a formação da identidade e para o bem-estar (Krznic, 2012). Ademais, esse mesmo autor acrescenta que diferentes aspectos podem ser fatores motivadores para dar sentido ao trabalho: ganhar dinheiro, obter status, fazer a diferença, seguir as paixões e usar novos talentos, de modo que os interesses profissionais podem receber influência tanto de variáveis mais intrínsecas, como a personalidade, quanto por variáveis mais sociais, como os valores humanos.

Diante desse contexto, auxiliar os jovens a passar por esse processo conhecendo seus interesses profissionais, facilitará para uma escolha profissional mais assertiva com a sua personalidade e seus valores, garantindo uma promoção de saúde mental nessa fase e nas fases posteriores de sua vida, como a acadêmica e do trabalho (Ambiel et al., 2012; Campos & Noronha, 2015). Visto que, dentre os fatores que concorrem para a evasão do aluno da educação superior, está a variável de insatisfação com o curso frequentado (Ambiel & Barros, 2018; Noronha et al., 2009; Ribeiro & Morais, 2020). Associada a essa questão, a literatura mostra um aumento na prevalência de sofrimento emocional dos estudantes universitários nos

últimos anos (Pinzón et al., 2020), destacando-se aumento de sintomas de depressão, ansiedade e estresse, bem como a ideação e tentativa de suicídio nessa população (Pinzón et al., 2020).

Nessa perspectiva, percebe-se a importância da Orientação Profissional e de Carreira (OPC), podendo propiciar ao adolescente, condição para uma experiência de autorreflexão, autoconhecimento, aprendizado, contato com seus interesses e habilidades, visando uma escolha mais ajustada e madura, diante da distinção de sua vontade e a vontade de pais, amigos ou outros (Cippola et al., 2017; Melo-Silva et al., 2004; Müller, 1988). Portanto, torna-se importante conhecer que variáveis poderiam melhor contribuir na compreensão desses interesses profissionais.

Os interesses profissionais são construtos-chave dos estudos na área da Orientação Profissional e de Carreira. Existem diversas perspectivas teóricas para sua definição, uma das teorias mais tradicionais sobre os interesses profissionais foi desenvolvida por John Holland (1997), a qual será adotada para este trabalho. Esse autor define os interesses profissionais como uma forma de expressão das características de personalidade no mundo do trabalho. A partir de sua prática, Holland (1997) elaborou um modelo tipológico para explicar a escolha profissional que relaciona seis tipos de personalidades a seis modelos de ambientes profissionais, classificados sob a mesma terminologia. Portanto, o modelo é conhecido pela sigla RIASEC, que se refere aos tipos Realista, Investigativo, Artístico, Social, Empreendedor e Convencional. Apesar do modelo de Holland ser considerado como avaliação da personalidade vocacional, este é aplicado exclusivamente ao contexto do trabalho, sendo, também importante compreender a personalidade de modo mais amplo. Para isso, a perspectiva dos traços de personalidade tem sido mais frequentemente recomendada (Nunes et al., 2010).

Os traços de personalidade são características psicológicas relativamente estáveis nas diversas formas do comportamento humano (Costa & McCrae, 1998). Entre os modelos de personalidade mais estudados, os Cinco Grandes Fatores (Big Five) têm sido frequentemente utilizados em diferentes pesquisas (Costa & McCrae, 1998; Andrade, 2008). Os cinco fatores são: Extroversão, compreendido como melhor predisposição para diferentes interações sociais e estados de humor mais frequentemente vivenciados; Amabilidade, relacionado à orientação interpessoal ao longo de um contínuo que vai da compaixão ao antagonismo; Conscienciosidade, ao grau de controle, organização e persistência; Neuroticismo referido ao nível de ajustamento e instabilidade emocional; e Abertura à experiência, relacionado à tolerância e apreciação de novas experiências (Andrade, 2008).

Além da personalidade, os valores humanos também podem influenciar nas escolhas profissionais, uma vez que são definidos como princípios de orientação que motivam, direcionam e dão intensidade às ações de um indivíduo, instituição, comunidade ou qualquer outra entidade social. Os valores humanos vêm sendo estudados tanto em uma perspectiva mais sociológica (Inglehart, 1991), quanto psicológica (Rokeach, 1973; Schwartz, 2006; Gouveia, 2013). Em uma perspectiva mais psicológica, a Teoria Funcionalista dos Valores Humanos de Gouveia (2013) tem se mostrado eficaz na explicação de vários comportamentos sociais, além de ter seu modelo confirmado no Brasil e em diferentes países (Medeiros, 2011; Gouveia, 2016). Essa teoria propõe duas funções principais dos valores: 1) Guiar as ações do homem (tipo de orientação), podendo o indivíduo ter uma orientação mais pessoal, central ou social; e 2) Expressar suas necessidades (tipo de motivador), de forma mais materialista (valores pragmáticos) ou humanitária (valores idealistas). A partir dessas duas funções, são identificadas seis subfunções dos valores: com orientação pessoal: Experimentação e Realização; já com orientação central: Existência e Suprapessoal; e com orientação social: Normativa e Interativa (Gouveia, 2013, 2016).

Neste sentido, observa-se que a literatura vem mostrando que ambos os construtos, personalidade e valores, influenciam nos interesses profissionais (Ambiel et al., 2012; Ambiel et al., 2016; Gouveia et al., 2008). Assim, a partir dessas duas perspectivas teóricas, a presente pesquisa pretendeu compreender os interesses profissionais de estudantes atletas e não atletas, tendo em vista que segundo Barros (2015) a carreira esportiva é definida como “atividades esportivas de um indivíduo durante diversos anos visando seu aperfeiçoamento e conquistas no esporte e que compreende as diferentes fases de desenvolvimento do atleta”.

Desse modo, percebe-se que a carreira esportiva é bastante vinculada à trajetória de vida do indivíduo, que precisa de motivação e tomada de decisão para o seu processo de desenvolvimento (Angelo, 2019). No Brasil, a profissão “atleta profissional” é reconhecida pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) de 1º de maio de 1943 e pelo Ministério do Trabalho e do Emprego (Brasil, 2013), entretanto, escolher o esporte enquanto uma profissão pode ter elementos diferentes de profissões mais tradicionais e mais valorizadas socialmente, como Medicina e Direito, por exemplo.

Nesse percurso, é necessário levar em consideração as mudanças laborais do século XXI, das novas tecnologias e do atual contexto econômico, o que demonstra a instabilidade do mercado de trabalho e os inúmeros desafios do mundo contemporâneo (Barros, 2019; Melo-Silva et al., 2019). Isso exige que os estudantes e futuro profissionais, desenvolvam competências, para enfrentar as transformações na dinâmica das profissões que agora se desenvolvem de forma não linear e com múltiplas carreiras (Barros et al., 2018). Aliado a isso, temos as novas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que prevê o desenvolvimento integral do aluno por meio de competências, apoiando as escolhas necessárias para a concretização dos seus projetos de vida e a continuidade dos estudos (Brasil, 2018), essa estrutura traz alterações no formato do Ensino Médio, sendo agora por áreas de conhecimento, o que estabelece ao estudante fazer uma opção de área mais cedo.

Diante do exposto, compreender como a personalidade e os valores humanos podem influenciar nos interesses profissionais de estudantes atletas e não atletas poderá contribuir para ampliar a compreensão do processo de escolha entre diferentes tipos de profissão, sobretudo, acerca da carreira esportiva no Brasil, que carece de estudos dessa natureza. Além de contribuir com a construção do conhecimento da área de Orientação Profissional e de Carreira, propiciando aos psicólogos dessa área, melhor entendimento da influência da personalidade e dos valores humanos nos interesses profissionais, sendo estas variáveis e estudos correlatos descritos em maior detalhe a seguir.

REFERENCIAL TEÓRICO

Interesses Profissionais

Ao longo da história da humanidade, sempre houve uma inquietação relacionada às ocupações laborais dos indivíduos. “A ideia e a prática da orientação sempre foram preocupações presentes, configurando geralmente um auxílio ou conselho na resolução de problemas ou na escolha de caminhos” (Ribeiro, 2011, p. 15). Essas preocupações são retratadas desde a Grécia Antiga, com a ideia de “homem certo no lugar certo” que mais tardiamente, no século XIX, com a revolução industrial e o advento do capitalismo, volta a ser utilizada na composição do que seria chamado de Orientação Vocacional.

Nesse contexto, como denominada na época, a Orientação Vocacional teve como precursor o Frank Parsons em 1905, o qual desempenhava diversos trabalhos de Orientação (Ribeiro & Uvaldo, 2007). Seus trabalhos deram origem ao *Vocation Bureau*, em Boston (1908), serviço que auxiliava os jovens a fazerem escolhas mais adequadas para o curso superior ou para o mercado de trabalho (Ribeiro, 2011; Ribeiro & Uvaldo, 2007). Após a sua morte, foi publicado o seu livro *Choosing a Vocation*, em 1909, sendo considerado marco inaugural das publicações científicas da área (Ribeiro, 2011; Ribeiro & Uvaldo, 2007).

As contribuições do modelo traço-fator de Parsons foram diversas, sempre com objetivo de avaliar as capacidades, aptidões, habilidades e interesses dos indivíduos, com as exigências da ocupação, ajudando a uma escolha adequada às suas capacidades (Parsons, 1909/2005). Esse auxílio na área, fez com que a Orientação Vocacional se desenvolvesse com variáveis importantes nesse processo, como os interesses profissionais. Assim, começaram a surgir nessa época os primeiros instrumentos que avaliavam os interesses profissionais em relação às ocupações, como exemplos: o primeiro inventário *The Carnegie*

Interest Inventory, publicado em 1920; o *The Strong Vocational Interest Blank*, 1927 e o *The Vocational Interest Blank for Women*, 1933 por Edward K. Strong (Barros, 2019).

No Brasil, a Orientação Vocacional surgiu na década de 1920 vinculada aos sistemas de ensino, tendo como marco de criação, o Serviço de Seleção e Orientação Profissional para alunos do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo em 1924, sob direção do engenheiro suíço Roberto Mange (Abade, 2005; Melo-Silva et al., 2004; Melo-Silva et al., 2019; Sparta, 2003). Historicamente, a orientação desenvolveu-se ligada a Psicologia Escolar e Educacional, Organizacional e do Trabalho, Clínica, e a Orientação Profissional e de Carreira propriamente dita, em concomitância com a Orientação Mundial até os dias de hoje.

Por sua vez, o construto Interesses Profissionais no Brasil, se deu a partir das pesquisas iniciais sobre o tema, em torno da construção e adaptação de inventários padronizados (Ambiel et al., 2016). Nesta área, destaca-se o professor Arrigo Leonardo Angelini, como iniciador dos instrumentos de interesses no contexto brasileiro, publicando o primeiro instrumento adaptado de mensuração, o *Inventário de Interesses* (1984), favorecendo assim o desenvolvimento de pesquisas posteriores (Barros, 2019; Noronha & Ambiel, 2006).

Nesse sentido, é notória a relevância da variável Interesses Profissionais para a Orientação Profissional e de Carreira (Ambiel et al., 2016; Carvalho & Câmara, 2021; Lamas, 2017; Noronha et al., 2009; Noronha et al., 2018), porém conceituar interesses profissionais não é uma tarefa fácil diante das diversas perspectivas teóricas existentes, a exemplo da Teoria Desenvolvimentista, Teoria Social Cognitiva de Carreira, Teoria de Construção de Carreira, entre outras (Barros et al., 2015; Lamas, 2017; Noronha et al., 2009; Noronha & Ambiel, 2015).

Interesses profissionais podem ser definidos como preferências por atividades e contexto de trabalho, que irão motivar os indivíduos para um objetivo específico dentro de

suas preferências (Rounds & Su, 2014). Para Strong (1943 citado em Ribeiro, 2011, p. 41) “interesse é uma resposta a uma preferência; enquanto a aversão é uma resposta a um desagrado”. Nessa tendência, a Teoria do Desenvolvimentista entende que os interesses se tornam estáveis no final da adolescência ou na fase adulta, e fazem parte dos determinantes pessoais da tomada de decisão profissional - junto a questões hereditárias, necessidades, valores, atitudes e aptidões (Super, 1973).

Já na Teoria Sociocognitiva do Desenvolvimento de Carreira, procedida da Teoria Sociocognitiva de Bandura, os interesses são como padrões de preferências, repulsão e indiferenças acerca de atividades e funções ligadas a uma profissão (Lent et al., 1994). Por sua vez, na Teoria Construtivista, os interesses denotam uma interação entre o indivíduo e o ambiente, constituindo em orientação para vida (Savickas, 1995, 2002). E por fim, a Teoria de Personalidade Vocacional e Ambientes de Trabalho define os interesses profissionais como uma forma de expressão das características de personalidade no mundo do trabalho (Holland, 1997).

No entanto, apesar das diferentes perspectivas teóricas dos Interesses Profissionais, todas corroboram com a relevância do poder preditivo dessa variável na escolha profissional, sendo a mais pesquisada e utilizada na prática da Orientação Profissional e de Carreira no Brasil e no mundo (Ambiel et al., 2016; Barros, 2019; Barros & Ambiel, 2020; Noronha & Ambiel, 2006; Rounds & Su, 2014).

Nessa direção, é importante ressaltar que a Teoria de Personalidade Vocacional e Ambientes de Trabalho proposta por John Holland (1997) é uma das mais aceitas quanto à organização dos interesses, a mais utilizada em diferentes culturas e amostras, com destaque na literatura internacional e nacional, além de ter propiciado o desenvolvimento de instrumentos para mensurar os interesses profissionais (Barros et al., 2015; Hoff et al., 2021;

Ke nnelly et al., 2018; Meireles & Primi, 2015), sendo este o modelo adotado para compreensão dos Interesses Profissionais nesse estudo.

Teoria de Personalidade Vocacional e Ambientes de Trabalho (John Holland, 1973,1997)

A primeira versão da teoria de Holland foi publicada em 1959, mas em 1973 propôs a teoria de forma mais consistente. Seguiu aperfeiçoando sua teoria ao longo dos anos (1985 e 1997), incorporando novos elementos, “novas evidências científicas, reforçando a validade dos pressupostos teóricos e ampliando sua utilização” (Ribeiro & Uvaldo, 2011, p.100). A teoria de Holland (1997) postula que os interesses profissionais são expressões tanto da personalidade quanto dos próprios ambientes de trabalho. Através dela é possível explicar como as pessoas fazem suas escolhas profissionais e quais fatores pessoais e ambientais são mais importantes para a satisfação e realização profissional.

Holland destaca princípios fundamentais da sua teoria: 1) A escolha da profissão é uma expressão da personalidade; 2) Os inventários de interesses são inventários de personalidade; 3) Os membros de uma profissão têm personalidades e histórias de desenvolvimento pessoais similares; 4) As pessoas de um grupo profissional tendem a responder de modo similar a muitas situações e problemas, e criam ambientes interpessoais característicos; 5) A satisfação, a estabilidade e a realização profissional dependem da congruência entre a personalidade do indivíduo e o ambiente físico e social no qual trabalha (Holland, 1997; Ribeiro & Uvaldo, 2011).

Nessa conjuntura, propõe a existência de seis tipologias de personalidade (baseadas nos interesses profissionais) que são: Realista(R), Investigativo (I), Artístico (A), Social (S), Empreendedor (E) e Convencional (C), modelo RIASEC (ambientes ocupacionais), os quais constituem a base da escolha e o do desenvolvimento profissional. Esses tipos são resultado da combinação de fatores hereditários, culturais e pessoais, preferências e rejeições,

habilidades, crenças, valores, influência dos pais e adultos significativos e do ambiente físico (Holland, 1997).

O tipo Realista é caracterizado por ambientes de trabalhos concreto, manuais, práticos e técnicos, atividades ordenadas, com manipulação sistemática de objetos, máquinas, ferramentas e envolvendo o uso de força física ou trabalhar ao ar livre. A pessoa realista possui habilidades mecânicas, coordenação motora e de resistência física, ou seja, habilidades manuais melhores do que sociais, visto que essas atividades exigem baixa habilidade interpessoal (exemplos: construção civil, agronomia, engenharias em geral). O tipo Investigativo possui preferência por trabalhos acadêmicos, de pesquisa, com ideias e de resolução de problemas, que exigem pouco uso de força física. São críticos, objetivos, curiosos, intelectuais, metódicos e possuem habilidades de análise, compreensão dos processos e senso de observação, apresentando poucas habilidades interpessoais (exemplos: pesquisadores em geral, químico, arqueologia) (Holland, 1997; Ribeiro & Uvaldo, 2011).

O tipo Artístico é marcado por atividades de expressão de sentimentos ou emoções, beleza, artes, literatura, inovação, ou seja, atividades livres e não sistemáticas. Possuem habilidades de imaginação, criação, de expressão emocional, apreciando o contato interpessoal, sendo aberto à experiência, a estímulos subjetivos e emocionais. A pessoa artística é expressiva, intuitiva, original, sensível, independente e tolerante e costuma se afastar da rotina e de ambientes convencionais (exemplos: ator, cinema e vídeo, arquitetura e urbanismo). O tipo Social opta por trabalhos que envolvam estar em relação com o outro, a ouvir, cuidar, atender e ajudar as pessoas. Possuem habilidades com grande senso de responsabilidade e disposição para manter relações. A pessoa social tende a ser sensível, humanista, responsável, cooperativa, compreensiva, simpática, solidária, comunicativa, com boas habilidades verbais e interpessoais e tendência ao convívio e engajamento social, e têm

poucas habilidades mecânicas (exemplos: professores em geral, serviço social, enfermagem) (Holland, 1997; Ribeiro & Uvaldo, 2011).

O tipo Empreendedor prioriza trabalhos que envolvam negócios, vendas de coisas e ideias, convencimento de pessoas, organização de projetos. A pessoa empreendedora têm habilidades de persuasão, facilidade para coordenar, tomar decisões e liderança. É energética, extrovertida, independente, líder, otimista, agradável, ambiciosa e autoconfiante (exemplos: empresário, políticos, vendedor). O tipo Convencional elege trabalhos que sejam ordenados, sistemáticos, metódicos, com diretrizes claras, regras e burocracia. Apresenta habilidades de rápida execução, de manipulação de dados, método, precisão, persistência e obediência. A pessoa convencional é racional, metódica, eficaz, conservadora, franca, inflexível e persistente (exemplos: arquivologia, contabilidade, recursos humanos) (Holland, 1997; Ribeiro & Uvaldo, 2011).

O modelo de Holland (1997) é representado em forma de hexágono, onde nos vértices estão às seis tipologias e está ilustrado na Figura 1. Como explicação do modelo, o autor afirma que cada indivíduo ou ambiente possui características dos demais, no entanto, há uma em que têm maior predominância. As tipologias dispostas nos vértices revelam que as dimensões mais próximas entre si apresentam maior semelhança e mais distantes menor semelhança. Assim, pessoas convencionais tendem a ser também mais empreendedoras e realistas do que sociais, artísticas e investigativas.



Figura 1 – Modelo Hexagonal proposto por Holland.

Por meio do modelo hexagonal é possível verificar os pressupostos secundários presente na teoria, como a congruência, consistência, nitidez ou diferenciação e identidade. A congruência refere-se à equivalência entre os interesses e o ambiente profissional, sendo dividida em: primeiro grau de congruência (tipo de personalidade é igual ao ambiente), segundo grau de congruência (tipo de personalidade e ambiente adjacente) e terceiro grau de congruência (tipo de personalidade e ambiente oposto). A consistência diz respeito ao nível de semelhança, indicado pelo modelo hexagonal e os resultados da avaliação, é fomentado porque as pessoas tendem a selecionar atividades e situações de acordo com suas preferências, ou seja, quanto maior o grau de consistência, mais estável são os interesses profissionais do indivíduo (Holland, 1997).

A diferenciação está associada à clareza do perfil de interesses, para isso verificam-se os escores, quanto maior esse valor, maior nitidez e poder preditivo têm os interesses. Por fim, a identidade sugere o quanto o perfil de interesses está claro, estável e de acordo com os objetivos e as habilidades do sujeito. De acordo com o modelo, a congruência entre a personalidade e ambiente influenciará a satisfação no trabalho, o nível de desempenho e a manutenção profissional (Holland, 1997).

A partir do modelo teórico proposto por Holland alguns instrumentos de avaliação foram desenvolvidos, como o instrumento *Self-Directed Search - SDS* (Holland, 1994) inventário de interesses que se baseia no modelo hexagonal (Holland, 1975), sendo traduzido em 46 idiomas (Kennelly et al., 2018). No Brasil, o referido instrumento recebeu a denominação de *Questionário de Busca Autodirigida* (Primi et al., 2000), havendo estudos que verificaram as propriedades psicométricas (Mansão & Yoshida, 2006) e evidências de validade e precisão (Primi et al., 2010). Além desse instrumento, foram construídos, adaptados e validados vários questionários que possuem como referência o modelo de

Holland (1997), no entanto, mais recentemente, o instrumento *I8REST* (Ambiel et al., 2018) vem ganhando destaque no Brasil nos últimos anos, além de ser uma versão curta destinado a ser utilizado em avaliação em larga escala na educação e no mercado de trabalho, foi construído para o contexto brasileiro e de acordo com as mudanças laborais exigidas no século XXI.

Aqui cabe ressaltar, que os instrumentos que avaliam os interesses profissionais seguindo o modelo do Holland podem ser utilizados na pesquisa e na prática profissional, neste último caso, sendo parte de um processo de Orientação Profissional e de Carreira, o qual auxiliará no autoconhecimento, na identificação de interesses, em informações das profissões e para facilitar a escolha profissional (Ambiel & Hernández, 2016; Lamas & Noronha, 2018; Mansão et al., 2011; Murgo et al., 2018; Noronha et al., 2009).

Estudos e meta-análises baseado no modelo de Holland demonstram a estima da variável interesses profissionais, sendo associada para explicar a escolha profissional, manutenção dessa escolha, desempenho acadêmico e profissional, sucesso profissional (Noronha et al., 2009; Nye et al., 2012; Rounds & Su, 2014), indecisão profissional (Murgo et al., 2018), idade e escolaridade (Noronha & Ambiel, 2015), validade do conceito de congruência (Nye et al., 2017), satisfação profissional (Barros et al., 2018; Hoff, Song, Wee, et al., 2020), diferenças de idade e gênero na variabilidade dos interesses (Ion, et al., 2017), taxas de acerto na escolha profissional (Hanna & Rounds, 2020) e estabilidade temporal nos interesses (Hoff et al., 2018; Lamas & Noronha, 2018; Schultz et al., 2017; Stoll et al., 2021).

Ion et al. (2017) investigaram as diferenças de idade e gênero na variabilidade das seis dimensões profissionais de Holland. A amostra foi composta por 1.519 participantes, no qual foram divididos em quatro faixas etárias: adolescência inicial (12 a 15 anos), adolescência (16 a 20 anos), jovem idade adulta (21 a 30 anos) e idade adulta (31 a 59 anos). As descobertas do estudo mostraram que o nível de diferenciação dos perfis de interesses na

faixa etária mais jovem foi menor em comparação a idade adulta. E que as diferenças mais evidenciadas entre idade, gênero e variabilidade foram observadas para dimensões Realistas e Convencionais.

Na mesma direção, uma metanálise realizada por Hoff et al. (2018) a partir de 49 estudos longitudinais, contendo 98 amostras com número total de participantes 20.639 objetivaram examinar mudanças normativas nos interesses do modelo de Holland no decorrer da adolescência para a idade adulta e em função do gênero. Os resultados mostraram que o nível do perfil de interesses aumenta com a idade, de acordo com os períodos de desenvolvimento. Em respeito à adolescência, os autores definiram dois padrões de mudança, sendo os escores de interesses menores no início da adolescência e maiores no final. Na fase adulta, os interesses do tipo Artístico, Social e Empreendedor tendem a aumentar, enquanto os tipos Realista e Investigativo permanecem constantes e o tipo Convencional diminui. Com relação às diferenças de gênero estiveram presentes em maior proporção no início da adolescência, diminuindo nos períodos etários seguintes.

Um estudo longitudinal realizado por Hoff et al. (2021) com duas amostras: 485 estudantes do último ano do ensino médio e 1.290 estudantes de ensino médio, com idades variando de 12 anos desde o final da adolescência até a idade adulta jovem. Tinham como objetivo avaliar o poder preditivo de longo prazo dos níveis de interesses profissionais (RIASEC) dos adolescentes e do crescimento do interesse para cinco resultados de carreira: obtenção de diploma, prestígio ocupacional, renda e satisfação profissional. Em um dos achados do estudo indicaram que, adolescentes que possuíam seus interesses mais definidos, estavam satisfeitos com seus empregos mais de uma década depois, ou seja, os interesses têm influências nas escolhas profissionais e no sucesso futuro.

Nessa conjuntura, como apontado inicialmente, torna-se relevante investigar como um construto mais intrínseco, a Personalidade, e outro com maior influência social, os Valores

Humanos, podem influenciar os Interesses Profissionais de jovens, visto que, os interesses apresentam-se como pilar fundamental para processos de escolha profissional, satisfação profissional e pessoal.

Os traços de personalidade são “dimensões de diferenças individuais que mostram tendências de padrões consistentes de pensamentos, sentimentos e ações” (McCrae & Costa, 1990, p. 23). Já os valores humanos são representações cognitivas de materiais desejáveis, objetivos abstratos (Schwartz, 1992). Gouveia (2013) expõe que a característica mais marcante entre os dois construtos é o fator estabilidade temporal. Assim, os traços descrevem “como as pessoas são”, são atributos pessoais, por isso são mais resistentes e relativamente menos dependentes do contexto cultural. Já os valores referem-se a “o que as pessoas consideram importante”, são representados cognitivamente à medida que as pessoas comunicam sobre eles, assim, são atributos menos pessoais e que podem ser facilmente mudados de acordo com o contexto social (Gouveia, 2023; Roccas et al., 2002).

Neste sentido, é importante neste momento, apresentar sobre cada um dos construtos escolhidos por esta pesquisa como possíveis preditores dos Interesse profissionais.

Personalidade

A personalidade é um dos construtos mais investigados na Psicologia e pode ter diferentes definições, segundo Allport (1966, p. 50, citado em Silva & Nakano, 2011) a personalidade diz respeito “a organização dinâmica, no indivíduo, dos sistemas psicofísicos que determinam seu comportamento e seus pensamentos característicos”. Mais recentemente, de acordo com Schultz e Schultz (2015), a personalidade é vista como uma união de características internas e externas estáveis, que direcionam os comportamentos humanos nas diferentes situações. Já para Feist et al. (2015) a personalidade é constituída de traços relativamente consistentes que contribuem para as diferenças nos comportamentos dos indivíduos.

Embora não haja um consenso quanto a sua definição, conceituar personalidade irá depender da perspectiva teórica adotada pelo pesquisador, por meio do qual o construto possa ser investigado (Feist et al., 2015; Silva & Nakano, 2011). Como teorias, sobressaem-se as abordagens psicodinâmica, fenomenológica, cognitiva e a dos traços de personalidade. De acordo com a última teoria descrita, os traços de personalidade podem ser usados para resumir, prever e explicar a conduta de um indivíduo, ressaltando os padrões de diferenças do comportamento, assim como para consistência e estabilidade do comportamento ao longo do tempo (Barros et al., 2015; Feist et al., 2015; Silva & Nakano, 2011).

Entre os modelos dos traços de personalidade mais estudados no mundo, o Modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (CGF ou Big Five – BIG-5) tem sido frequentemente utilizado em diferentes pesquisas. Certamente, essa visibilidade deve-se às inúmeras replicações ao redor do mundo, ou seja, com diversas amostras e com mais evidências empíricas (Gouveia et al., 2021; Nunes et al., 2018), sendo este o modelo dos traços de personalidade adotado nesse estudo.

Modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (Big Five)

Esse modelo provém de longas contribuições de teorias fatoriais de personalidade; dos resultados do trabalho desenvolvido por pesquisadores de diferentes épocas, em especial de Allport, Cattell, Eysenck, John e Pervin (Nunes et al., 2018). Os Cinco Grandes Fatores propostos por Robert McCrae e Paul Costa (1992) podem ser conceituados como uma “organização hierárquica de traços de personalidade, representados por traços específicos agrupados dentro de facetas que, por sua vez, estão agrupadas dentro das cinco principais dimensões de personalidade, que indicam uma estrutura na qual a maioria dos traços pode ser classificada” (Gouveia et al., 2021).

No Brasil, os cinco fatores desse modelo têm sido chamados de Extroversão, Neuroticismo, Amabilidade ou Socialização, Conscienciosidade ou Realização e Abertura à experiência. Extroversão é definida como características de uma pessoa e a intensidade de seus relacionamentos. Pessoas com escores em extroversão possuem facilidade para interagir com outras pessoas, buscam sempre estabelecer contato, possuem facilidade em expor suas ideias em público e fazer novas amizades (Hurtado-Ruá et al., 2018; Nunes et al., 2018).

Neuroticismo refere-se a um traço de personalidade presente em pessoas que apresentam alta instabilidade emocional. Essas pessoas vivenciam emoções de forma negativa, sendo mais suscetíveis a apresentar ansiedade, irritabilidade, depressão e baixa autoestima. respondem aos eventos estressores de forma pouco proativa (Nunes et al., 2018; Passos & Laros, 2014). Amabilidade é caracterizada pela qualidade das interações sociais dos indivíduos. Pessoas com maior pontuação nesse traço tendem a serem empáticas, leais, generosas, flexíveis, modestas e se preocupam em promover o bem-estar dos demais (Hauck Filho et al., 2012; Nunes et al., 2018).

Conscienciosidade engloba traços de personalidade como persistência, com foco na realização de tarefas importantes, na capacidade de manter a motivação mesmo diante as

adversidades, no estabelecimento de metas, de ser pontual para compromissos e seguir regras (Nunes et al., 2018; Stoll et al., 2020). Por fim, abertura à experiência é um fator que abarca aspectos como a curiosidade, flexibilidade, busca por experiências novas e não convencionais e, vivenciar novos ambientes, emoções. Por outro lado, indivíduos com baixa pontuação, preferem a manutenção da rotina e poucos interesses em novas ideias e valores (Hauck Filho et al., 2012; Nunes et al., 2018).

Em face do exposto, observa-se que os traços de personalidade podem ser um dos principais preditores do comportamento das pessoas, sendo, portanto, relevante compreender sua relação com os interesses profissionais.

Personalidade e Interesses Profissionais

Estudos anteriores mostraram associação entre traços de personalidade e os interesses profissionais (Ambiel et al., 2012; Barros et al., 2015; Godoy & Noronha, 2010; Nauta, 2007; Nunes & Noronha, 2009; Noronha et al., 2012; Valentini et al., 2009). No entanto, apesar de uma forte relação entre esses dois construtos, trata-se de construtos distintos, sendo, portanto, apropriado investigá-los de forma concomitante ambos em processos de Orientação Profissional e de Carreira (Hurtado Rúa et al., 2018; Nunes & Noronha, 2009).

Diferentes meta-análises foram realizadas com o intuito de comprovar a correlação entre o modelo dos Cinco Grandes Fatores da personalidade e o modelo RIASEC (Hurtado Rúa et al., 2018; Fruyt & Mervielde, 1997; Larson et al., 2002; Wille & Fruyt, 2014). Para além destes, outros estudos verificaram correlatos entre ambos os construtos: utilizando diferentes instrumentos dos modelos (Larson et al., 2002), estudos de evidências de validade e precisão (Meireles & Primi, 2015), diferenças entre série, idade e sexo (Godoy & Noronha, 2010), diferenças raciais (Jones et al., 2021), importância para sucesso na vida (Usslepp et al., 2020) e aspirações sobre o quer se tornar e viver (Stoll et al., 2020).

Nesse sentido, Stoll et al. (2017) em um estudo longitudinal realizado na Alemanha, com estudantes no final do ensino médio, acompanhados por um período de 10 anos após formatura na escola (totalizando seis coletas de dados), examinaram se os interesses profissionais e os traços de personalidade seriam preditores significativos em diferentes domínios de vida. Os resultados verificaram que os interesses profissionais foram preditores mais fortes do que os traços de personalidade quando relacionado com os construtos avaliados, em especial as diferenças de gênero.

Em outro estudo Stoll et al. (2020), contou com duas amostras de estudantes dos Estados Unidos (365) e Islândia (1338) e testaram se os interesses profissionais podem estar associados aos principais objetivos de vida, além dos traços de personalidade que já apresentavam evidências. Em suas descobertas constataram que os interesses profissionais explicaram maiores quantidades de variação nos principais objetivos de vida do que os traços de personalidade.

Hurtado Rúa et al. (2018) realizaram uma meta-análise multivariada com o intuito de determinar as relações entre os Cinco Grande Fatores e interesses profissionais (RIASEC). Para tal, analisaram 34 estudos com 43 amostras independentes, compreendendo 19.872 participantes. Os resultados demonstram correlações moderadas ou baixas, variando de 0,08 a 0,36. As correlações mais altas foram entre Abertura e o tipo Artístico (0,36) Extroversão e o tipo Empreendedor (0,27). No entanto, os achados da presente pesquisa sugerem que 75% das correlações entre os construtos foram de baixas correlações, o que exige cuidado dos orientadores em prever os tipos de interesses pelas dimensões dos traços de personalidade.

Hoff, Song, Einarsdóttir, et al. (2020) em um estudo longitudinal de 8 anos investigaram as relações de desenvolvimento entre os traços de personalidade e os interesses profissionais (RIASEC), em uma amostra de 485 estudantes, desde o final da adolescência até o início da vida adulta (16 a 24 anos). Os resultados indicaram que os traços de

personalidade e os interesses tornaram-se cada vez mais estáveis ao longo do tempo. Ainda, as evidências mostraram que a Amabilidade, Abertura à experiência e Conscienciosidade estão relacionados ao aumento da maturidade da personalidade, enquanto o Neuroticismo permaneceu constante e os níveis de Extroversão diminuíram.

No Brasil, uma das primeiras pesquisas sobre interesses profissionais (RIASEC) e o modelo dos Cinco Grandes Fatores foi realizada por Nunes e Noronha em 2009a, o estudo contou com 115 estudantes de ensino médio de uma escola particular do Paraná, com idade entre 16 e 18 anos. Nos resultados foram observadas correlações da Abertura à Experiência com os tipos Artístico e Social, do fator Extroversão com o tipo Empreendedor e da Socialização com o tipo Social. Outras correlações foram observadas apenas para as mulheres: escores altos no tipo Realista associaram-se com Abertura e no tipo Social com Socialização e Extroversão. Já para os homens, o tipo Investigativo foi relacionado positivamente com Abertura, já o Convencional com Realização.

Esses dados confirmam as possíveis correlações existentes entre traços de personalidade e interesses profissionais, entretanto ainda são necessários estudos para melhor compreender a influência dos Cinco Grandes Fatores nos Interesses Profissionais de Holland, visto que embora existam estudos anteriores, alguns não foram realizados utilizando ambos os modelos e ainda considerando em conjunto com os valores humanos e com amostras de estudantes atletas e não atletas.

Assim, além da influência da personalidade nos interesses profissionais, considera-se que os Valores Humanos pode ser outro importante preditor desse construto, uma vez que se trata de princípios que guiam a ação humana, como será descrito mais detalhadamente a seguir.

Valores Humanos

Os valores podem ser entendidos como um conceito que influenciam as atitudes e ações humanas, podendo assim explicar comportamentos dos indivíduos. De acordo com Rokeach (1973) “um valor é uma crença duradoura de que um modo específico de comportamento ou estado último de existência é pessoal ou socialmente preferível a um modo de comportamento ou estado final de existência oposto ou inverso” (p. 5). Já para Schwartz (1994) os valores são como “metas desejáveis e transituacionais, que variam em importância e servem como princípios na vida de uma pessoa ou de outra entidade social” (p. 21). Como nos outros construtos apresentados na pesquisa, conceituar valores depende da delimitação teórica que se pretende usar.

Ao longo do tempo, estudiosos buscaram conhecimento sobre valores em diversas disciplinas científicas, devida a sua importância e complexidade de sua conceituação (Gouveia, 2013; Medeiros et al., 2022). No entanto, na perspectiva psicológica, na qual observa os valores em nível individual, a consolidação sobre o tema se deve a Rokeach (1973), com a pesquisa de Valores Terminais-instrumentais e a construção do primeiro instrumento para mensurar os Valores Humanos (Medeiros, 2011). Após as contribuições desse autor, várias pesquisas começaram a ser desenvolvidas e outros modelos explicados dos valores humanos surgiram, destacando-se Schwartz (1992) como o modelo dos Tipos Motivacionais dos Valores e, a Teoria Funcionalista dos Valores Humanos (TFVH) de Gouveia (1998, 2003, 2013) sendo esta última a adotada nesta pesquisa.

Gouveia (2019) propôs um modelo sobre a temática dos valores humanos que representa uma nova base conceitual ao unir duas teorias de valores separadas, a de Inglehart (1989) e Schwartz (1992), e que tem reunido evidências através de estudos realizados que confirmam ser um modelo teórico mais parcimonioso e integrador, seja em todas as capitais brasileiras e o Distrito Federal, ou em mais de 50 países, a exemplo Argentina, Angola,

Espanha, Marrocos, Inglaterra, Estados Unidos, França e outras (Gouveia et al., 2019; Medeiros et al., 2022; Silva et al., 2022).

Segundo Gouveia (2013, p. 120) “os valores são compreendidos como aspectos psicológicos que cumprem ao guiar os comportamentos e representar cognitivamente as necessidades humanas”. A teoria proposta por esse autor é constituída por um núcleo rígido, que tem papel estruturante e admite os seguintes pressupostos teóricos: 1) a humanidade é benevolente, então os valores são todos positivos; 2) os valores são princípios-guia nas vidas das pessoas, e os valores que tiverem maior sucesso em uma cultura são propensos a tornarem-se desejáveis; 3) possuem base motivacional, representando cognitivamente as necessidades humanas; 4) têm caráter terminal, que evidencia metas superiores que vão além das imediatas; 5) apresentam condição perene, os valores são os mesmos de sempre, o que mudam são as prioridades valorativas (Gouveia, 2013, 2016, 2019).

A partir desses pressupostos, implicam duas funções dos valores: 1) guiam as ações humanas e 2) expressam suas necessidades (Gouveia, 2013). A primeira função dos valores, que serve como padrões que guiam os comportamentos, é chamado também de Tipo de Orientação, e é composta por metas pessoais (o indivíduo por si), metas centrais (o propósito geral da vida) e sociais (o indivíduo na comunidade). A segunda função dos valores, que expressam as necessidades humanas – Tipo de Motivador, sendo formado por dois níveis de necessidades: necessidades idealistas (a vida como fonte de oportunidade) e as necessidades materialistas (a vida como fonte de ameaças), como representado na figura 2 a seguir (Gouveia, 2013, 2016).

		<i>Valores como padrão-guia de comportamentos</i>		
		<i>Metas pessoais</i> (o indivíduo por si mesmo)	<i>Metas centrais</i> (o propósito geral da vida)	<i>Metas sociais</i> (o indivíduo na comunidade)
<i>Valores como expressão de necessidades</i>	<i>Necessidades idealistas</i> (a vida como fonte de oportunidades)	Experimentação Emoção Sexualidade Prazer	Suprapessoal Beleza Conhecimento Maturidade	Interativa Afetividade Apoio social Convivência
	<i>Necessidades materialistas</i> (a vida como fonte de ameaça)	Realização Êxito Poder Prestígio	Existência Estabilidade Saúde Sobrevivência	Normativa Obediência Religiosidade Tradição

Figura 2 – Funções, subfunções e valores específicos (Gouveia, 2013, 2016).

De acordo com a figura 2, o eixo horizontal (tipo de orientação) e o eixo vertical (tipo de motivador) quando cruzadas em seus eixos, podem ser mapeadas em um delineamento 3x2 que dão origem as seis subfunções específicas dos valores. Assim, essa combinação reflete seis quadrantes valorativos, distribuídos de tal forma: social-materialista, central-materialista, pessoal-materialista, social-humanitário, central-humanitário e pessoal-humanitário. Dentro dos seis quadrantes contêm os valores específicos (Gouveia, 2013). As seis subfunções são descritas abaixo:

Existência – visa garantir as condições fisiológicas básicas para a sobrevivência biológica e psicológica do indivíduo. Indivíduos que pontuam alto nessa função conviveram ou experienciam contextos de restrições e de escassez econômica. Os valores específicos que a constituem são: saúde, sobrevivência e estabilidade pessoal (Gouveia, 2013; Medeiros, 2011).

Realização – corresponde a um motivador materialista com orientação pessoal. Representam necessidades de autoestima, ênfase nas relações materiais, importância da hierarquia, demonstração de competência pessoal e valorização a praticidade em

comportamento e decisões. Essa subfunção é muito comum em jovens adultos. Valores específicos: êxito, prestígio e poder (Gouveia, 2013; Medeiros, 2011).

Normativa - descreve a importância de preservar a cultura, as normas convencionais e a necessidade de controle. Pessoas mais velhas geralmente são guiadas por esses valores. Os representativos dessa subfunção são: tradição, obediência e religiosidade (Gouveia, 2013; Medeiros, 2011).

Suprapessoal – seus valores apresentam necessidades de estética, cognição e autorrealização, o que indicam a importância de ideias abstratas. Pessoas guiadas por esses valores seguem critérios universais, pensando de forma mais geral e ampla. Essa subfunção tem uma orientação central, porém com um motivador humanitário. Valores específicos: conhecimento, maturidade e beleza (Gouveia, 2013; Medeiros, 2011).

Experimentação – frequentemente defendidos por jovens, os valores presentes contribuem para mudanças e inovações na estrutura das organizações sociais. Existe uma necessidade de satisfação fisiológica, não se conformam prontamente com regras e não são orientados a buscar metas em longo prazo. Sexualidade, prazer e emoção constituem seus valores específicos (Gouveia, 2013; Medeiros, 2011).

Interativa - seus valores são essenciais para estabelecer, regular e manter as relações interpessoais. Os jovens e pessoas orientadas para relações íntimas estáveis são os que mais adotam esses valores. Os valores específicos que podem ser adotados para representar essa subfunção são afetividade, convivência e apoio social (Gouveia, 2013; Medeiros, 2011).

Dentre os diversos estudos realizados com a Teoria Funcionalista dos Valores Humanos, destacam-se alguns que contemplam a faixa etária e o contexto cultural da população desta pesquisa, como exemplo, a investigação dos valores humanos: em adolescentes (Godoy & Oliveira-Monteiro, 2015), no engajamento escolar (Fonsêca et al., 2016), na satisfação com a vida em jovens (Marques et al., 2017), no contexto da

avaliação educacional (Gouveia et al., 2019), na explicação de sintomas depressivos na adolescência (Couto et al., 2021), na adequação do modelo no interior do nordeste brasileiro (Medeiros et al., 2022) e na testagem de hipóteses de conteúdo e estrutura do modelo no contexto pernambucano (Silva et al., 2022). Esse último merece destaque, por ter sido realizado no local onde a presente pesquisa acontecerá, Silva et al. (2022) efetivou um estudo com 634 estudantes de Instituições de Ensino Superior (públicas e privadas) de Petrolina-PE, com idade média de 22,7 anos, o qual contribui para ratificar evidências de adequação da Teoria Funcionalista dos Valores Humanos no Brasil.

Neste sentido, pode-se hipotetizar que os Valores Humanos também poderão ser preditores dos Interesses Profissionais dos indivíduos.

Valores Humanos e Interesses Profissionais

Pesquisas empíricas que buscam investigar a associação entre os valores humanos e os interesses profissionais ainda são escassas, embora necessário para a comprovação dessa relação. Nessa perspectiva, alguns autores começaram a realizar pesquisas com esses dois construtos, um estudo pioneiro é o de Sagiv (2002), que examinou os interesses profissionais (modelo RIASEC) e valores básicos de Schwartz com 97 clientes judeus israelenses que estavam recebendo aconselhamento de carreira. Para essa pesquisa, Savig uniu as duas teorias e propôs as primeiras hipóteses, que mais tarde foram utilizadas como base do estudo de Gouveia et al. (2008). Os achados desse estudo tenderam a confirmar algumas hipóteses, um exemplo é o tipo convencional se correlacionar positivamente com valores como segurança, conformidade e tradição e negativamente com autodireção, estimulação e universalismo. Os resultados dessa pesquisa são alicerce para as demais pesquisas que envolvem os construtos.

Um estudo realizado por Seker e Capri (2019), com 488 alunos do último ano do ensino médio na Turquia, teve como objetivo examinar a relação entre os tipos de

personalidade vocacional (modelo RIASEC) e valores vocacionais. Os resultados finais mostraram correlações entre as variáveis; um dos primeiros achados indicavam que o tipo social e realista contribuía para a benevolência e o uso de características físicas. Identificaram ainda que elevadas pontuações no tipo social e baixas no tipo realista, estavam associadas com benevolência, mas não ao uso de características físicas, sendo uma conclusão coerente com o modelo de Holland (1997) e com os achados de Savig (2002) quando associa o tipo social ao valor benevolência. Além disso, foi verificado que pontuações elevadas nos tipos artístico, empreendedor e social deram maior importância aos valores de saúde profissional e criatividade, sendo que na literatura a relação com saúde não foi encontrada. Por fim, os autores apontam a importância de se realizar orientação profissional considerando ambos os dois construtos com alunos do ensino médio que estão em indecisão profissional.

No Brasil, um estudo que verificou correlatos entre os interesses profissionais e valores humanos foi o de Gouveia et al. (2008), realizado com 307 estudantes do ensino médio, de idade média 16 anos, nele verificaram relações entre os interesses profissionais (RIASEC) e os valores humanos (TFVH). Como esperado os tipos de personalidade (interesses profissionais) apresentaram correlações com as subfunções valorativas, se destacando o tipo Social com a subfunção Interativa, o tipo Convencional com a Existência e os tipos Investigativo, Artístico e Social com a Suprapessoal. Os achados ainda indicaram que a subfunção Suprapessoal independe dos tipos de interesses e que a subfunção Interativa não se correlaciona com os tipos Realístico e Investigativo. Por fim, houve uma suposição de que os tipos Convencional, Empreendedor e Realístico teriam uma Orientação Pessoal, ao passo que interesses Social, Artístico e Investigativo teriam Orientação Social.

Para esse estudo, Gouveia et al. (2008) formulou algumas hipóteses, tendo como base o estudo de Savig (2002), entretanto, os autores ressaltam diferenças de idade e de momento de vida entre os participantes dos dois estudos, no estudo de Sagiv (2002) a amostra tinha

idade média de 25 anos (entre 18 e 54 anos – clientes do serviço de orientação vocacional em Israel), enquanto a amostra do estudo de Gouveia et al. (2008) foi composta por jovens com idade média de 16 anos (entre 14 e 26 anos – estudantes brasileiros de ensino médio). Apesar desta diferença, Gouveia et al. (2008) ressaltou que algumas das correlações esperadas foram confirmadas.

Por exemplo, o tipo Investigativo corroborou a hipótese correlacionando-se com o valor suprapessoal. Já o tipo Artístico esperava-se correlação positiva para suprapessoal e negativa com o valor normativo, sendo que a correlação negativa não foi comprovada. Ainda, houve correlações positivas para interativa e experimentação no tipo artístico. Por sua vez, foi esperado que o tipo Realista não se correlacionasse com nenhum valor, no entanto houve correlação com o valor suprapessoal.

O tipo Social apresentou correlações positivas com as subfunções de valores normativa, interativa e suprapessoal, sendo o suprapessoal não esperado. As correlações negativas esperadas entre esse tipo de interesse e a subfunção experimentação não foram observadas. Por outro lado, para o tipo Empreendedor foram previstas correlações positivas para realização e experimentação, sendo encontrada somente para realização. A correlação negativa aguardada para suprapessoal não foi corroborada, e foram observadas correlações positiva para o valor suprapessoal e para interativa. Por fim, o tipo Convencional confirmou sua correlação com a subfunção existência, não sendo verificadas por sua vez correlação com suprapessoal e interativa como era esperado. Finalmente, não foram verificadas correlações negativas entre o tipo Convencional e a subfunção experimentação tal como hipotetizada.

Nessa tendência, um estudo quantitativo realizado mais recentemente também por Gouveia et al. (2019) com 936 universitários paraibanos do primeiro semestre, com idade média de 19,7 anos, tendo como objetivo observar se a escolha do curso universitário pode refletir os valores que os jovens endossam. Os resultados demonstraram que a escolha do

curso de graduação pode estar relacionada com os valores humanos que os jovens adotam, em especial os valores de orientação pessoal e central.

Esses achados apontam também para a importância dos valores na compreensão dos Interesses profissionais dos jovens, corroborando com a literatura da Orientação Profissional e de Carreira, de que o autoconhecimento de seus interesses profissionais poderá levar os jovens a uma escolha de curso profissional mais apropriada o que acarretará em uma maior satisfação acadêmica e profissional. Porém nota-se que ainda há necessidade de melhor investigação do papel dos valores nos Interesses Profissionais, principalmente com amostras do interior do Nordeste e composta por estudantes atletas, o que justifica a inclusão dessa variável na presente pesquisa.

Interesses Profissionais, Personalidade e Valores Humanos

Alguns estudos ao redor do mundo pesquisaram as variáveis interesses profissionais, personalidade e valores juntas, demonstrando a associação que estas possuem. Os pesquisadores ao unirem esses três construtos tinham intenções de ampliar a compreensão de como as pessoas poderiam fazer escolhas que o tornariam mais satisfeitas, motivadas e comprometidas em suas profissões, verificando como cada construto influenciaria um ao outro (Berings et al., 2004; Duff et al., 2009; Savig, 2002). No entanto, apesar das relações consideráveis entre si, eles não podem ser substituídos um pelo outro (Berings et al., 2004).

Entre as pesquisas que apresentaram correlatos entre esses três construtos temos como destaque: com público de empreendedores e sociais (Berings et al., 2004), com estudantes de medicina (Duff et al., 2009), na construção de evidências de validade (Leuty & Hansen, 2012), com ética empresarial e gênero em adolescentes (Berings & Adriaenssens, 2012) entre outros. No Brasil, ainda são escassas as pesquisas buscando verificar a influência da

personalidade e dos valores humanos juntos na explicação dos interesses profissionais, tornando-se uma lacuna a ser explorada.

É importante ressaltar que algumas dessas pesquisas envolvem tanto os valores pessoais quanto os valores de trabalho, sendo necessário fazer uma breve diferenciação. Os valores pessoais são os valores humanos básicos conhecidos de acordo com a teoria que adotamos, a exemplo Rokeach, Schwartz e a adotada nesta pesquisa – Teoria funcionalista dos valores humanos. Retratam valores individuais sendo estes relacionados com todos os aspectos da vida do indivíduo. Por outro lado, os valores de trabalho foram definidos como metas que visam à satisfação no trabalho e sua permanência, sendo considerados um pilar essencial nas pesquisas de desenvolvimento de carreira, e assim como os valores pessoais existem várias teorias para explicá-los (Leuty & Hansen, 2012). Na literatura sobre os dois construtos, hipotetiza-se que estejam relacionados, mas devido à existência de várias medidas de valores de trabalho, existem poucas replicações que confirmem essa relação, assim as pesquisas utilizam os construtos separadamente (Leuty & Hansen, 2012).

Especificamente, Berings et al. (2004) realizaram um estudo com 178 universitários de engenharia e ciências comerciais de uma universidade da Bélgica, onde objetivaram verificar a relação entre os traços de personalidade e os valores de trabalho na predição dos interesses profissionais empreendedores e sociais. Nos resultados verificaram correlações baixas e moderadas entre os traços de personalidade e os valores de trabalho. Análises de regressão comprovaram que o tipo empreendedor foi predito pelo traço de personalidade extroversão e valores de trabalho em equipe negativamente, enquanto o tipo social foi predito positivamente por abertura e negativamente por valorização de ganhos. Assim, os achados retratam a relação entre traços de personalidade e valores, mas sinalizam que não devem ser substituído um pelo outro; retratam também a relação entre os três construtos. Sendo que os

traços como os valores de trabalho podem contribuir para uma melhor compreensão dos interesses profissionais.

Nesta mesma direção, Duff et al. (2009) realizaram uma pesquisa com 282 participantes, no entanto tiveram como um dos objetivos avaliar a influência dos interesses profissionais e da personalidade nos valores de trabalho de estudantes de medicina que ainda não haviam escolhido uma especialidade nessa profissão. Os resultados corroboraram para as correlações entre as variáveis, as análises de regressão indicaram que a personalidade e os interesses vocacionais previram variações nos seis valores de trabalho medidos. Assim, parece que, embora limitado, os traços de personalidade e os interesses desempenham um papel expressivo nos valores do trabalho. O estudo ainda ressalta a importância dos orientadores profissionais estarem cientes dos vários fatores que afetam a capacidade dos alunos de tomar decisões mais informadas.

Diante do exposto, observa-se que a literatura acerca da explicação dos interesses profissionais a partir dos traços de personalidade e dos valores humanos ainda é incipiente, sobretudo, no contexto brasileiro e considerando públicos distintos, como a exemplo dos atletas. Sendo importante nesse momento apresentar o esporte como uma possível “profissão”.

“Profissão Atleta”?

Ao longo do século XX, o esporte era praticado de forma amadora, a partir da década de 80 começou um processo de profissionalização do esporte, mudando completamente a noção de esporte e da visão do que é ser atleta. Nesse novo cenário, o atleta profissional surge como um trabalhador, que vende a sua força de trabalho às instituições esportivas. Assim, a carreira esportiva de alto rendimento transforma-se em um mercado extremamente exigente e qualificado (Angelo, 2019; Camilo & Rabelo, 2019; Rubio & Camilo, 2020). A profissão “atleta profissional” foi reconhecida pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) de 1ª de maio de 1943 e pelo Ministério do Trabalho e do Emprego somente em 2013, no entanto, vale ressaltar que o reconhecimento foi apenas para algumas modalidades esportivas.

Por não ter características embasadas em modelos clássicos das profissões, discute-se a legitimidade do esporte como profissão, assim, para alguns autores o esporte é considerado como um fator de transição ou de suporte de uma profissão convencional (Balzano et al., 2020; Campos et al., 2017). Por outro lado, outros teóricos não compactuam com essa ideia, já que o nível de disciplina, exigência, burocracia, abdicção e organização da prática esportiva são similares às características dos trabalhos convencionais (Borges et al., 2020; Melo et al., 2020; Rubio, 2002).

Em meio às divergências, segundo o art. 28º da Lei 12.395 (2011) o esporte de alto rendimento é considerado como profissão, já que possui remuneração definida através de contrato de trabalho e sendo o atleta profissional funcionário da instituição esportiva contratante (Borges et al., 2020). Em contrapartida, a realidade laboral é bem distante do que é postulada pela Lei, visto que “os atletas em sua maioria, não possuem os principais benefícios previstos por qualquer profissão, como contrato de trabalho, registro em carteira

profissional, regulação ou reconhecimento da profissão, seguro de vida, remuneração mínima, direito a aposentadoria e demais benefícios sociais” (Camilo, 2019).

Ademais, quando falamos dos jovens inseridos dentro desse contexto de carreira esportiva, é preciso apresentar como os contextos com esse público são organizados de formas diferentes nos países (Stambulova et al., 2020). Por exemplo, nos países da América do Norte há uma valorização do esporte como um componente importante das escolas e universidades, havendo uma integração entre o sistema de ensino e esporte (Azevedo et al., 2017; Meulemans et al., 2019). Essa junção faz com que o esporte em muitos casos seja um elemento que irá proporcionar aos estudantes atletas a entrada na universidade, através de bolsas de estudo, e em contrapartida, o seu talento atlético é utilizado nas competições de níveis nacionais.

Essas estratégias utilizadas pelos americanos influenciam na reputação institucional, no número de admissões e nas doações a universidades por ex-alunos e incentivadores (Meulemans et al., 2019). O programa que organiza toda essa estrutura é chamado de National Collegiate Athletic Association (NCAA), sendo responsável também por oferecer serviços de apoio aos estudantes atletas para obter um bom desempenho acadêmico, na identificação de seus pontos fortes, no desenvolvimento de habilidades e no planejamento de carreira durante a universidade e após a formatura (Turick et al., 2019).

Em contraste, nos países europeus os ambientes educacionais e esportivos são separados, o qual o estudante atleta por vezes não possui aparato necessário para continuar na carreira esportiva devido às dificuldades encontradas nesse percurso, levando a desistência do estudo ou do esporte (Melo et al., 2020; Stambulova et al., 2020). Em busca de solução para tal situação e com a expectativa de que os jovens atletas possam combinar suas atividades atléticas e acadêmicas, o que evitaria restringi-los em seu futuro de outras oportunidades de vida (Ryba et al., 2016), a European Commission criou em 2012 o termo *dual career* – dupla

carreira, que explica essa problemática vivenciada pelos estudantes atletas, e tem como objetivo dar assistência a esse público em sua vida escolar, no desenvolvimento e planejamento de carreira, na transição de carreira e na estruturas de assistência à carreira para facilitar o desenvolvimento dos atletas no esporte e na vida (Stambulova & Wylleman, 2018; Stambulova et al., 2020).

Nessa perspectiva, o Brasil tem baseado suas pesquisas seguindo o modelo europeu, já que o sistema de ensino educacional é separado do esportivo, e tem a mesma preocupação com os estudantes atletas, sobre a questão da profissionalização precoce, da dificuldade de conciliação entre o esporte e os estudos, do planejamento e desenvolvimento de carreira no esporte (Angelo, 2019; Campos et al., 2017; Costa & Figueiredo, 2021; Martins et al., 2021; Melo et al., 2020; Miranda et al., 2020; Rocha et al., 2021), sempre objetivando os estudantes atletas a passar por essa etapa da forma mais satisfatória possível. Entretanto, embora as pesquisas brasileiras converjam para essa harmonia na conciliação, os programas existentes, em especial a escola, incentivam, mas não valorizam o esporte (Campos et al., 2017), sendo grandes as dificuldades encontradas pelos estudantes atletas.

Em vista disso, o projeto de Lei nº 4.393/2019 foi apresentado como proposta para ajustamento das instituições educacionais ao problema da dupla carreira de estudantes atletas. A Lei dispõe sobre a assistência, em regime de exercícios domiciliares ou à distância, para estudantes da Educação Básica que participem periodicamente de competições desportivas e/ou exerçam atividades artísticas itinerantes. A sua composição é um avanço para os problemas enfrentados pelos estudantes atletas na dinâmica escolar. No entanto, houve o arquivamento do projeto no dia 24 de abril de 2023, sendo o público de estudantes atletas o prejudicado.

Nessa conjuntura, o que chamamos de carreira esportiva pode ser entendida como “atividades esportivas de um indivíduo durante diversos anos visando seu aperfeiçoamento e

conquistas no esporte e que compreende as diferentes fases de desenvolvimento do atleta” (Barros, 2015; Martins et al., 2021). Essa trajetória tem início e finalização cedo, diferenciando-se das demais profissões, contudo, como descrito por Savickas (2002) os indivíduos constroem suas carreiras na interação com os contextos, em um processo contínuo, e que se constitui de vários papéis sociais.

Para os estudantes atletas que almejam uma carreira esportiva em nível de elite, em termos gerais a adolescência se mostra como um período que oferece grandes desafios para estabelecer um equilíbrio no investimento entre a carreira esportiva e acadêmica (Azevedo et al., 2017; Maquiaveli et al., 2021). No entanto, nem todos os jovens praticantes de esporte conseguirão modalidades esportivas com melhores oportunidades de profissionalização ou querem continuar a prática esportiva até a idade adulta (Coelho et al., 2021; Maquiaveli et al., 2021), sendo demandado, portanto, um olhar atento e diferenciado dos profissionais envolvidos com a área de Orientação Profissional e de Carreira para esse público, o que justifica a realização de estudos futuros com estudantes atletas para dar suporte teórico e prático a esses profissionais (Franco et al., 2021).

A maioria dos estudos acerca da Orientação Profissional e de Carreira no esporte volta-se à investigação de temas no contexto do alto rendimento, dificuldade da carreira esportiva ou aposentadoria, planejamento, desenvolvimento ou transição de carreira no contexto universitário. Pesquisas envolvendo estudantes atletas no ensino médio ainda são escassas, no entanto, devem ser levadas em consideração, já que a transição para a manutenção do desempenho (do esporte amador para o profissional) costuma coincidir com o momento de decisão sobre o ingresso no Ensino Superior, profissionalização ou entrada no mercado de trabalho (Aunola et al., 2018; Martins et al., 2021).

A este respeito Franco et al. (2021) realizaram em Madrid, um estudo com 230 estudantes do 2º ano do ensino médio que possuíam interesses por profissões relacionadas ao

esporte. Visando comparar os perfis desses alunos com duas pontuações de valores profissionais atribuídas a esse grupo. A partir dos achados desse estudo, os perfis de valores profissionais mostram a estreita relação com as atividades profissionais que poderão exercer no futuro. Assim, salientam a importância de orientação profissional para os alunos que apresentam interesses na área do esporte o que irá contribuir para facilitar uma melhor escolha sobre o seu futuro.

Por sua vez Aunola et al. (2018) realizaram um estudo com atletas finlandeses (n = 391), teve como objetivo examinar a estabilidade e a mudança nos padrões de valor dos estudantes em seus dois primeiros anos de ensino médio de escola de esportes, observando se os padrões e mudanças estão associados às futuras aspirações de carreira educacional e atlética. Os achados do estudo demonstraram que, os padrões de valor foram altamente estáveis ao longo do período de dois anos e previram as futuras aspirações tanto educacionais como atléticas. Ressalta ainda, a importância de no ensino médio os estudantes atletas receberem apoio para suas escolhas, o que poderá influenciar em carreiras duplas bem sucedidas, evitando o abandono da escola, do esporte ou de ambos.

Já o estudo realizado por Hedrih (2017) com amostra de 1064 adultos da Sérvia, não contando com atletas profissionais, no qual 295 eram praticantes de esporte por lazer e 769 não abarcavam o esporte em atividades de lazer. Teve como objetivo verificar se os interesses vocacionais (Modelo RIASEC esférico de Tracey e Holland, 1996) de pessoas que praticavam esportes recreativamente em seu tempo livre são diferentes dos interesses de pessoas cujas atividades de lazer não incluem esportes. Nos resultados iniciais foi encontrada diferença estatisticamente significativa com tamanho de efeito baixo nos tipos artístico e social entre os indivíduos que afirmaram praticar esporte recreativamente e os que não o faziam. No entanto, os achados gerais, apontam que a escolha do esporte em geral como atividade de lazer não parece estar substancialmente relacionada com tipos específicos de

interesses vocacionais, mas que a escolha de determinados esportes pode estar relacionada com tipos específicos de interesses vocacionais.

Nesse sentido, percebe-se ainda a necessidade da realização de novas pesquisas com o público de estudantes atletas, visto que, iniciam sua “carreira esportiva” muito precocemente, ainda na infância, de modo que não tiveram oportunidade de refletir sobre esta escolha e carreira (Aunola et al., 2018; Buzzetta et al., 2017; Ryba et al., 2016). Além disso, passam por um processo exaustivo no contexto esportivo, de treinos e competições, restrições alimentares, de modo que muitos não têm uma infância e início de adolescência comum aos seus pares. Assim, o momento de escolha profissional pode representar mais uma dificuldade a ser enfrentada, em especial quando se têm expectativas da família sobre o sucesso desses jovens no esporte (Cabrita et al., 2014; Ryba et al., 2016) ou pela pressão para a educação formal (Wylleman & Lavallee, 2004).

Em vista disso, são comuns os estudantes atletas se questionarem acerca de si mesmos, de suas potencialidades e habilidades desenvolvidas para além do esporte, surgindo dúvidas quanto se devem dar continuidade, passando de uma trajetória amadora para se tornarem atletas profissionais ou se buscam outras atividades diferentes da carreira esportiva (Barros, 2015; Cabrita et al., 2014). Cabe ressaltar, que a OPC irá possibilitar um autoconhecimento, contato com interesses e habilidades pessoais e profissionais, o que irá contribuir para os estudantes atletas tomarem essa decisão tão importante (Franco et al., 2021).

Desta forma, a escolha poderá ser mais assertiva, podendo ter vários desfechos, como por exemplo, continuar no esporte amador e conciliar com os estudos, fazer a transição para o esporte de alto rendimento, iniciar um curso no ensino superior ou profissionalizante, entrar no mercado de trabalho e conciliar com o esporte ou não. Podendo também optar por uma profissão que o esporte se faça presente, como educação física ou, até mesmo conciliar seu

novo interesse de profissão com o esporte, se aproximando das chamadas ciências do esporte, a exemplo da medicina esportiva, nutrição esportiva, psicologia do esporte, jornalismo esportivo, ou trabalhar em algo ligado a gestão de esportes, entre outros (Pierce & Johnson, 2017).

Perante o exposto, observa-se que compreender o papel da personalidade e dos valores humanos nos interesses profissionais de estudantes atletas e não atletas se fazem necessário, tendo em vista que pesquisas desta natureza poderão ampliar o conhecimento e a clareza de como essas variáveis influenciam os jovens em processo de escolha profissional e, assim promover estratégias de OPC mais adequadas para diferentes públicos, como os estudantes atletas (Ambiel et al., 2017; Franco et al., 2021; Nunes et al., 2010).

Além disso, publicações recentes mostram que pesquisas envolvendo temas de Orientação Profissional e de Carreira concentram-se nas regiões Sudeste e Sul, carecendo, portanto, de estudos na região Nordeste (Barros & Ambiel, 2020) local onde a presente pesquisa será realizada. Ademais, Ambiel et al. (2017) retrata que a maioria dos estudos sobre a OPC está vinculada ao ensino médio e universitários, havendo lacunas de estudos que abordem populações diversas, como estudantes atletas, o que justificou a realização desta dissertação, onde seus objetivos são descritos a seguir.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Verificar correlatos e predições dos traços de personalidade e dos valores humanos nos interesses profissionais de estudantes de ensino médio atletas e não atletas.

Objetivos Específicos

1. Identificar os escores dos interesses profissionais, traços de personalidade e valores humanos de estudantes de ensino médio atletas e não atletas;
2. Comparar os escores dos interesses profissionais, traços de personalidade e valores humanos entre estudantes de ensino médio atletas e não atletas;
3. Identificar diferenças nos escores dos interesses profissionais de estudantes de ensino médio em função do gênero, escolaridade (ano do ensino médio) e tipo de escola (pública e particular).
4. Identificar diferenças nos escores dos interesses profissionais de estudantes de ensino médio atletas em função da modalidade esportiva (individual ou coletiva) e experiência esportiva (competições locais, regionais, nacionais e internacionais);

MÉTODO

Delineamento

Trata-se de um estudo transversal, de natureza correlacional, contando com medidas de natureza *ex-post-facto*, com o objetivo de verificar correlatos e predições entre os interesses profissionais (Modelo RIASEC), traços de personalidade (Modelo dos Cinco Grandes Fatores) e valores humanos (Teoria Funcionalista) de estudantes de ensino médio atletas e não atletas. Além disso, busca-se entender diferenças sociodemográficas entre os grupos de estudantes atletas e não atletas em relação às variáveis aos interesses profissionais.

Amostra

A pesquisa contou com uma amostra por conveniência composta inicialmente por 354 respondentes, os quais foram posteriormente alocados em dois grupos distintos, a partir dos seguintes critérios de inclusão: 1) Grupo “estudantes atletas”: participavam de alguma modalidade esportiva (individual ou coletiva), profissional ou não, praticada na escola ou em outros locais (clubes, academias, etc.), desde que fosse realizada há pelo menos 6 meses e que já tivesse participado de alguma competição esportiva, de qualquer nível (desde nível escolar até internacional), nos últimos 5 anos, contados a partir do momento da coleta; 2) Grupo “estudantes não atletas”: estudantes de ensino médio que não participavam de atividades esportivas, profissional ou amadora, com finalidade competitiva. Dos 354 formulários respondidos, 65 foram excluídos por não terem os TCLEs assinados

corretamente. Foram excluídos ainda 48 formulários em que os estudantes indicavam praticar esporte, mas a menos de 6 meses e outros 40 formulários em que os estudantes não indicaram o tipo de esporte, tempo de prática ou o nível da competição.

É importante destacar que, a cidade de Petrolina-PE, onde a pesquisa foi desenvolvida, conta com uma forte tradição de “Jogos Escolares”. Os Jogos Escolares de Petrolina (JEP) é uma competição esportiva escolar realizada entre alunos de escolas públicas e privadas da cidade, sendo realizada anualmente desde 1970 (Juchem et al., 2018). Devido à pandemia do Covid-19 houve uma paralisação dos jogos, e no ano em decorrência o evento encontra-se na sua 50ª edição, o qual ocorreu após o momento de coleta de dados.

Assim, ao final, participaram desta pesquisa 201 estudantes do ensino médio de 4 escolas públicas e 3 particulares da cidade de Petrolina-PE. Desse total, 105 estudantes fazendo parte do grupo “estudantes atletas”; e 96 do grupo “estudantes não atleta”. A amostra foi constituída, em sua maioria, do gênero feminino (61%), com idade variando de 14 a 18 anos ($M = 15,78$; $DP = 0,963$), estudantes de escola pública (52,3%), do 1º ano do ensino médio (37%) e de classe média (86,5%).

Quanto à variável “interesses profissionais” 181 responderam (90%) algum tipo de curso de preferência. Foram citados 44 tipos de cursos profissionais, entre eles o que obtiveram maior frequência foi: Medicina (30,8%), seguido de Direito (9,0%) e Psicologia (8,5%). Cerca de (74,6%) disseram não ter influência pelo curso de interesse. Entre os que possuem influência sobre o curso de preferência (25,4%) os pais são os maiores influenciadores (4,5%).

Instrumentos

Inventário de Interesses 18REST (Ambiel et al., 2018): Fundamentado no modelo teórico de Holland (1985/1997), é caracterizado a partir da tipologia RIASEC contendo 18

itens distribuídos em seis fatores principais do modelo. No instrumento haverá uma lista com várias atividades profissionais; a tarefa do participante é avaliar quanto gosta ou gostaria de fazer cada uma delas no seu dia-a-dia profissional, utilizando para isso uma escala Likert de cinco pontos, com os seguintes pesos: 1 = Não gosto/ não gostaria fortemente; 2 = Não gosto / não gostaria; 3 = não sei / tenho dúvidas se gosto ou gostaria; 4 = Gosto / Gostaria; 5 = Gosto / Gostaria muito. Este instrumento foi construído para o contexto brasileiro, e de acordo com as mudanças laborais exigidas no século XXI, destina-se a ser utilizado em avaliação em larga escala na educação e no mercado de trabalho. O índice de confiabilidade do instrumento original variou entre 0,68 a 0,81, e os itens conseguem analisar variações em suas respectivas dimensões latentes.

Inventário Big Five - BFI-20 (John & Srivastava, 1999; Gouveia et al., 2021):

Elaborado a partir da teoria dos Big Five (Costa & McCrae, 1998), trata-se de uma versão reduzida composta por 20 itens, a partir da versão de 44 itens proposta originalmente por John e Srivastava (1999). Os 20 itens são estruturados em sentenças simples e distribuídos entre os cinco grandes fatores, sendo respondidos em uma escala de resposta do tipo Likert de cinco pontos, variando de 1 = discordo totalmente a 5 = concordo totalmente. Os itens do instrumento foram originalmente agrupados em cinco fatores com índices de consistência interna (Alfa de Cronbach – α ; e Ômega de Mc'Donald – ω) satisfatórios: Abertura ($\alpha = 0,60$; $\omega = 0,61$); Conscienciosidade ($\alpha = 0,56$; $\omega = 0,55$), Extroversão ($\alpha = 0,72$; $\omega = 0,73$); Amabilidade ($\alpha = 0,69$; $\omega = 0,64$) e Neuroticismo ($\alpha = 0,69$; $\omega = 0,72$).

Questionário dos Valores Básicos (QVB; Gouveia, 2013): Instrumento desenvolvido e validado para a população brasileira. É formado por 18 itens correspondentes à Teoria Funcionalista dos Valores Humanos. O questionário avalia as seis subfunções psicossociais dos valores (Experimentação, Realização, Existência, Suprapessoal, Normativa e Interativa). Cada item do instrumento corresponde a um valor humano (ex. apoio social, conhecimento,

tradição, etc.) e as pessoas devem avaliar o grau de importância de cada valor como um princípio guia na sua vida. O QVB é respondido por meio de uma escala do tipo Likert de sete pontos, variando de 1 (Totalmente não importante) a 7 (Extremamente importante). Este instrumento tem apresentado evidências de validade (e.g., estrutura fatorial, organização espacial) e precisão (e.g., consistência interna, confiabilidade composta, homogeneidade) adequados em todas as regiões brasileiras (Gouveia 2019). Seus coeficientes de consistência interna (alfa de Cronbach) costumam ser próximos ou superiores a 0,60, justificando seu uso em pesquisa, variando entre 0,53 e 0,74 (Gouveia, 2013, 2016). Além de, o instrumento ter apresentado evidências de validade e precisão adequadas em todas as regiões brasileiras (Gouveia, 2019).

Questionário sociodemográfico: O questionário serviu para caracterizar a amostra pesquisada, sendo formado por perguntas, como por exemplo, idade, gênero, tipo de escola (pública ou particular) e curso de preferência. Para o público de estudantes atletas, além dessas perguntas no questionário houve questões sobre sua prática esportiva, como tipo de esporte, modalidade, tempo de prática, maior nível de competição, entre outros.

Procedimentos

O projeto foi submetido à apreciação e aprovado por um do Comitê de Ética, sob parecer nº 55.870.170. Somente após a aprovação a coleta foi iniciada. A coleta de dados ocorreu no período de fevereiro a março de 2023 nas escolas públicas e particulares de ensino médio de Petrolina, mediante autorização da Gerência Regional de Educação do Sertão do Médio São Francisco - Secretaria de Educação de Pernambuco, por meio da Carta de Anuência para as escolas públicas e de autorização através da Carta de Anuência de cada escola particular participante.

Para realização da coleta houve o agendamento de datas e horários nas escolas. Nas turmas disponibilizadas para realização da pesquisa foram entregues um envelope contendo: o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e um livreto contendo os instrumentos de avaliação autoaplicáveis e o questionário sociodemográfico. Os estudantes levaram o envelope para sua residência e de acordo com data agendada os aplicadores passaram nas escolas para recolher os envelopes. Todos os sujeitos responderam a mesma bateria de instrumentos, na seguinte ordem: 18REST, BFI-20, QVB e Questionário Sociodemográfico, mediante o aceite na participação da pesquisa por meio do preenchimento do TCLE pelos responsáveis e do TALE. Estima-se que foram necessários cerca de 20 minutos para os estudantes responder à pesquisa.

Em todas as salas houve explicação sobre o preenchimento do questionário sociodemográfico, que contém uma parte específica para os estudantes atletas. Nesse momento, foi esclarecido qual estudante atleta poderia ser voluntário na pesquisa e as dúvidas existentes foram elucidadas. Por fim, é necessário destacar que foram entregues 740 envelopes nas 4 escolas públicas e 3 particulares da cidade de Petrolina-PE, e obteve-se 354 envelopes devolvidos.

Análise de Dados

A fim de cumprir com os objetivos da pesquisa foram empregadas algumas técnicas estatísticas. Para isso, os dados foram processados e analisados no software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS, versão 22). Para caracterizar a amostra foram realizadas estatísticas descritivas (frequência, porcentagem, média, desvio padrão) para cada variável investigada. A normalidade dos dados foi avaliada por meio dos testes Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk.

Para verificar a relação entre os interesses profissionais, os traços de personalidade e os valores humanos de estudantes atletas e não atletas foram realizadas correlações de Spearman-brown. Para averiguar possíveis diferenças de média em relação às variáveis citadas foi utilizado a MANOVA para dois grupos (estudantes atletas e não atletas). Com o intuito de avaliar as predições dos interesses profissionais quanto às dimensões dos traços de personalidade e valores humanos, foram realizadas análises de regressão linear múltipla a partir do método *forward*, onde os modelos de predição são inseridos “passo a passo” com base na correlação parcial da VI com a VD (Fiedl, 2009).

Por fim, foram realizadas análises de variância multivariada (MANOVA) com o objetivo de identificar diferenças nos escores dos interesses profissionais de estudantes não atletas em função do gênero, escolaridade e tipo de escola. E para os estudantes atletas diferenças nos escores da modalidade esportiva e experiência esportiva.

RESULTADOS

Caracterização da amostra

Com o intuito de melhor compreender as características da amostra, inicialmente serão apresentadas as estatísticas descritivas dos dados sociodemográficos por grupos: 1) Grupo de estudantes atletas e 2) Grupo de estudantes não atletas (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização dos estudantes atletas e não atletas por faixa etária, sexo, tipo de escola e escolaridade

	Atletas (n = 105)		Não Atletas (n = 96)	
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem
Faixa etária				
14	11	10,5%	7	7,4%
15	34	32,4%	28	29,8%
16	34	32,4%	32	34,0%
17	36	34,8%	25	26,6%
18			2	2,1%
Gênero				
Masculino	54	51,4%	22	23,2%
Feminino	50	47,6%	72	75,8%
Binário	1	1,0%	1	1,1%
Escola				
Pública	61	58,7%	43	45,3%
Particular	43	41,3%	52	54,7%
Escolaridade				
1º ano	41	39%	33	34,7%

2º ano	31	29,5%	29	30,5%
3º ano	33	31,4%	33	34,7%

1) Grupo de estudantes atletas

Além das características verificadas na Tabela 1, no grupo de “estudantes atletas”, foram mencionados 32 cursos de preferência, os mais citados foram: Medicina (28,6%), Direito (9,5%), Psicologia (6,7%), Arquitetura (3,8%), Educação Física (3,8%) e Engenharias não especificada (3,8%). Sobre possuírem influência para escolha da profissão, 68,9% responderam não terem influência. Dentre os que relataram influência (31,1%), 16,2% totaliza a influência recebida dos pais, do pai e familiares.

Quanto ao motivo pelo qual pratica esporte, o item diversão foi o mais pontuado (65,8%), seguido de “outros motivos” (21,9%) dentre eles sonho, profissionalismo, lazer e saúde (8,2%) e estética/emagrecer (4,1%). Cerca de (54,3%) disseram não ter influência para praticar esporte. Entre os que possuem influência (45,7%) o pai, a mãe ou os pais são os maiores influenciadores, totalizando (19,1%). Foram citados 15 tipos de esporte, a maioria do tipo coletivo (87,5%), sendo o vôlei o que obteve maior pontuação (22,4%). Outros esportes mencionados foram: futebol (9,5%), futsal (6%), basquete (5,5%), judô (1,5%) e xadrez (1,5%).

A maioria dos estudantes atletas pratica esse esporte na escola (55,2%), entre 1 a 3 anos (32,4%) e o maior nível de competição foram os jogos escolares (57,1%), seguido do campeonato regional (15,2%) e estadual (14,3%). O tempo de competição deles estava entre 1 a 3 anos (26%) e a última competição foi maior em mais de um ano atrás (40,2%).

Ainda sobre a pergunta “gostaria de se tornar atleta profissional” (55,8%) responderam que sim, e que teriam apoio familiar nessa decisão (73,1%). Finalizando as perguntas sobre o esporte, à questão “No futuro, pretende tornar o esporte como sua profissão

principal” (75%) responderam que não, mas que gostariam de conciliar o esporte com outra profissão (65,7%).

2) Grupo de estudantes não atletas

Em relação ao curso de preferência, 76% respondeu não ter influência da profissão. Dos que possuíam influência (19,1%), o pai, os pais e a família eram o que mais influenciava, totalizando (7,3%). Sobre o curso de preferência, 27 cursos foram citados. Dentre os cursos, os mais mencionados são: Medicina (33,3%), Psicologia (10,4%), Direito (8,3%), Medicina veterinária (5,2%), Arquitetura (3,1%), Engenharia não especificada (3,1%) e Odontologia (3,1%).

A seguir, serão apresentados os escores médios dos participantes nos construtos investigados: interesses profissionais, traços de personalidade e valores humanos.

Escores médios dos construtos investigados

A Tabela 2 mostra escores médios dos participantes nas três variáveis investigadas.

Tabela 2. Escores médios dos interesses profissionais (18-REST), traços de personalidade (BFI-20) e valores humanos (QVB)

	N	Média	DP	Mínimo	Máximo
18-REST					
Realista	192	1,96	0,84	1,00	4,33
Investigativo	192	3,17	0,96	1,00	5,00
Artístico	193	2,38	1,06	1,00	5,00
Social	192	3,80	0,81	1,33	5,00
Empreendedor	191	3,21	0,90	1,00	5,00
Convencional	192	2,63	0,83	1,00	4,67
BFI-20					
Abertura	199	3,76	0,74	1,75	5,50
Conscienciosidade	201	4,00	0,66	1,00	5,00
Extroversão	200	3,53	1,01	1,00	5,00
Amabilidade	200	4,01	0,69	1,00	5,00

Neuroticismo	200	3,66	0,96	1,00	5,00
QVB					
Realização	200	5,16	0,92	2,67	7,00
Experimentação	200	4,77	0,94	2,00	7,00
Normativa	200	5,31	1,15	2,33	7,00
Interativa	200	5,50	1,00	1,67	7,00
Existência	200	6,28	0,80	1,00	7,00
Suprapessoal	200	5,93	0,80	3,00	7,00

Nota-se que, sobre a 18-REST, a maior média refere-se ao tipo Social ($M = 3,80$; $DP = 0,81$) e a menor ao fator Realista ($M = 1,96$; $DP = 0,84$). Em relação ao BFI-20 os fatores que apresentaram maiores médias foram Amabilidade ($M = 4,01$; $DP = 0,69$) e Conscienciosidade ($M = 4,00$; $DP = 0,66$). A menor média foi no fator Extroversão ($M = 3,53$; $DP = 1,01$). Seguido do QVB que apresentou maior média em Existência ($M = 6,28$; $DP = 0,80$) e menor média do fator Experimentação ($M = 4,55$; $DP = 0,94$).

A fim de cumprir com o objetivo principal desta pesquisa, foram realizadas análises de correlação e de regressão múltipla, as quais são descritas a seguir.

Correlatos entre os Interesses profissionais, personalidade e valores humanos.

Inicialmente foi verificada a normalidade dos dados por meio dos testes Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk, observando que os dados não tinham distribuição normal ($K-S, p < 0,05$; $S-W, p < 0,05$), optou-se por realizar análises de correlações de Spearman entre os fatores dos instrumentos de interesses profissionais (18-REST), personalidade (BFI-20) e valores humanos (QVB), os resultados são apresentados na Tabela 3 abaixo.

Tabela 3. Análises de correlação de Spearman entre interesses profissionais, traços de personalidade e valores humanos

	R	I	A	S	E	C	AB	CC	EV	AM	N	RL	EP	NT	IT	ET	SP
R	-																
I	0,283**	-															
A	0,047	0,093	-														
S	-0,068	0,213**	0,265**	-													
E	0,225**	0,117	-0,028	0,152*	-												
C	0,297**	0,310**	0,022	0,035	0,541**	-											
AB	0,083	0,151*	0,163*	0,095	0,288**	0,206**	-										
CC	0,105	0,113	-0,042	0,181*	0,320**	0,221**	0,206**	-									
EV	0,055	-0,064	0,287**	0,158*	0,267**	0,082	0,336**	0,242**	-								
AM	0,029	-0,040	0,257**	0,372**	0,205**	0,079	0,204**	0,245**	0,382**	-							
N	-0,206**	-0,015	0,017	0,145*	-0,097	-0,155*	0,043	-0,071	0,028	-0,011	-						
RL	0,079	0,012	-0,123	0,033	0,313**	0,256**	0,196**	0,296**	0,219**	0,078	0,075	-					
EP	0,039	-0,059	0,097	-0,043	0,161*	0,104	0,232**	0,064	0,305**	0,016	0,076	0,235**	-				
NT	-0,049	-0,161*	0,022	0,242**	0,191**	0,119	-0,008	0,253**	0,202**	0,347**	0,011	0,258*	0,052	-			
IT	0,104	-0,046	0,235**	0,204**	0,064	-0,004	0,205**	0,096	0,333**	0,304**	0,180*	0,151*	0,279**	0,278**	-		
ET	0,002	0,043	-0,071	0,039	0,056	0,065	0,135	0,246**	0,135	-0,058	0,137	0,361**	0,259**	0,245**	0,235**	-	
SP	0,010	0,213**	0,158*	0,234**	0,124	0,149*	0,290**	0,203**	0,103	0,075	0,114	0,134	0,220**	0,181*	0,335**	0,393**	-

Nota: * = $p < 0,05$; ** = $p < 0,01$; *** $p < 0,001$; R = Realista; I = Investigativo; A = Artístico; S = Social; E = Empreendedor; C = Convencional; AB = Abertura; CC = Conscienciosidade; EV= Extroversão; AM = Amabilidade; N = Neuroticismo; RL= Realização; EP= Experimentação; NT = Normativa; IT = Interativa; ET = Existência; SP = Suprapessoal.

Como é possível observar na tabela 3, os interesses profissionais (18REST) apresentaram correlações significativas, com todas as variáveis dos traços da personalidade (BFI-20), sendo em sua grande maioria correlações positivas, fracas ($r < 0,30$) e moderadas ($r \geq 0,30$). A variável Realista apresentou correlação negativa fraca com Neuroticismo ($r = -0,206$, $p < 0,01$) e a variável do tipo Convencional também apresentou correlação negativa fraca com Neuroticismo ($r = -1,55$, $p < 0,05$).

Em relação aos interesses profissionais e os valores humanos (QVB), a variável do tipo realista não apresentou nenhuma correlação com os valores humanos. Também, a variável existência não se correlacionou com nenhuma variável dos interesses humanos. Por sua vez, houve correlações positivas, fracas e significativas com a maioria das outras variáveis, exceto com a variável do tipo empreendedor, apresentando correlação positiva e moderada com realização ($r = 0,313$, $p < 0,01$). Por fim, a variável do tipo Investigativo apresentou correlação negativa e fraca com a variável Normativa ($r = -0,161$, $p < 0,05$).

A seguir, buscando verificar o poder explicativo dos traços de personalidade e dos valores humanos nos interesses profissionais dos estudantes de ensino médio, foram realizadas análises de regressão linear múltipla, descritas abaixo.

Análises de regressão linear múltipla: traços de personalidade e valores humanos explicando os interesses profissionais

Realizou-se uma análise de regressão linear múltipla, tendo como variável dependente os interesses profissionais e como variáveis independentes os traços de personalidade e os valores humanos, através do método *Foward*. Na tabela 4, são apresentados os resultados para cada tipo de interesse profissional.

Tabela 4. Análise de Regressão Linear para os Interesses Profissionais (modelo RIASEC)

Tipos	Preditores	Coeficientes padronizados		Sig.	R ²	ΔR ²
		Beta	t			
Realista		-	10,797	0,001	-	-
	Neuroticismo	-0,214	-3,004	0,003	0,041	-
Investigativo		-	4,006	0,001	-	-
	Suprapessoal	0,258	3,561	0,004	0,038	-
	Normativa	-0,201	-2,785	0,006	0,071	0,038
Artístico		-	2,181	0,030	-	-
	Extroversão	0,276	3,872	0,001	0,054	-
	Realização	-0,218	-3,030	0,003	0,083	0,034
	Suprapessoal	0,160	2,275	0,024	0,103	0,024
Social		-	0,721	0,472	-	-
	Amabilidade	0,365	5,561	0,001	0,155	-
	Suprapessoal	0,197	3,982	0,003	0,195	0,044
	Neuroticismo	0,152	2,347	0,020	0,214	0,023
Empreendedor		-	1,921	0,056	-	-
	Extroversão	0,172	2,373	0,019	0,089	-
	Realização	0,230	3,204	0,002	0,136	0,051
	Abertura	0,167	2,365	0,019	0,164	0,032
	Conciencio.	0,210	2,820	0,005	0,179	0,019
	Existência	-0,204	-2,759	0,006	0,207	0,032
Convencional		-	3,067	0,002	-	-
	Realização	0,225	3,205	0,002	0,058	-
	Neuroticismo	-0,185	-2,691	0,008	0,087	0,033
	Abertura	0,179	2,554	0,011	0,113	0,031

Como pode ser verificado na Tabela 4, para o tipo Realista apenas o fator Neuroticismo apresentou influência significativa [F(1,188) = 9,027, p < 0,001; R²ajustado = 0,041)], explicando 4,1% do desfecho. As demais variáveis não apresentaram impactos significativos.

Quanto ao tipo Investigativo, duas subfunções de valores (Suprapessoal e Normativa) o predisse [F(2,187) = 8,270, p < 0,001; R²ajustado = 0,071)], Suprapessoal explicando 3,8% do desfecho, enquanto Normativa explicando 3,3% da variância. O restante das variáveis não apresentou impactos significativos.

No que se refere ao tipo Artístico, um traço de personalidade (extroversão) e duas subfunções de valores (realização e suprapessoal) apresentaram influência significativa neste tipo de interesse [$F(3, 187) = 8,304, p < 0,001; R^2_{ajustado} = 0,103$]. Extroversão explicando 5,4% do desfecho, enquanto Suprapessoal e Realização estiveram relacionadas com 4,9% da variância. As outras variáveis do modelo não apresentaram impactos significativos.

Os resultados demonstraram haver ainda uma influência significativa dos fatores de personalidade e dos valores humanos no tipo Social [$F(3, 186) = 18,144, p < 0,001; R^2_{ajustado} = 0,214$]. Especificamente, o traço Amabilidade explicou 15,5 % do desfecho, enquanto as demais variáveis do modelo (suprapessoal e neuroticismo) estiveram relacionadas com apenas 5,9 % da variância. O restante das variáveis não apresentou impactos significativos.

Quanto ao tipo Empreendedor, os fatores de personalidade e dos valores humanos apresentaram influência significativa [$F(5, 183) = 10,834, p < 0,001; R^2_{ajustado} = 0,207$]. A variável que mais fortemente impactou o tipo empreendedor foi Extroversão explicando 8,9% do desfecho. As demais variáveis que entraram no modelo (realização, abertura, conscienciosidade e existência), por sua vez, explicaram conjuntamente 11,8% da variância. Os impactos não foram significativos para as outras variáveis.

Os resultados demonstraram haver uma influência significativa dos fatores de personalidade e dos valores humanos no tipo Convencional ($F(3, 186) = 9,007, p < 0,001; R^2_{ajustado} = 0,113$). Segundo demonstrado, a variável que mais fortemente impactou o tipo convencional foi Realização explicando 5,8% do desfecho. As demais variáveis relacionadas (neuroticismo e abertura), explicaram 5,5% da variância do tipo convencional. Os impactos não foram significativos para as outras variáveis.

Dando continuidade, a fim de cumprir com os demais objetivos da pesquisa, foram realizadas análises de comparação entre os grupos de estudantes atletas e não atletas.

Comparação dos construtos investigados entre os grupos de estudantes atletas e não atletas

Foi realizada uma Análise de Variância Multivariada (MANOVA) com o objetivo de verificar diferenças dos interesses profissionais, traços de personalidade e valores humanos entre os grupos de estudantes atletas e não atletas.

Na tabela 5 serão apresentados apenas os resultados estaticamente significativos para cada uma das variáveis entre os grupos de estudantes atletas e não atletas.

Tabela 5. Comparação por médias entre os grupos de estudantes atletas e não atletas em relação às variáveis

Dependentes	M (Atletas)	DP	M (Não Atletas)	DP	Quadrado médio	F	η^2
Realista	2,15	0,90	1,80	0,75	5,62	8,17**	0,044
Social	3,67	0,78	3,93	0,85	3,07	4,57*	0,025
Abertura	3,64	0,75	3,90	0,70	3,10	5,85*	0,032
Conscienciosidade	4,09	0,61	3,88	0,70	1,93	4,46*	0,024
Extroversão	3,67	0,99	3,35	1,04	4,66	4,52*	0,025
Neuroticismo	3,59	0,91	3,88	0,94	3,81	4,45*	0,024

Nota: *p < 0,05; ** p < 0,01; ***p < 0,001

Os resultados da MANOVA demonstraram que apenas os interesses do tipo realista e social e os traços de personalidade abertura, conscienciosidade, extroversão e neuroticismo apresentaram resultados estatisticamente significativos entre os grupos de estudantes atletas e não atletas, mas com baixo tamanho de efeito [$F(17, 163) = 2,728, p < 0,001; \eta^2 = 0,22$].

Testes a posteriori (*post-hoc* de Bonferroni) demonstraram que o grupo de estudantes atletas apresentaram médias mais altas para o tipo de interesse Realista (M = 1,80; DP = 0,75,

$p = 0,005$) e traços de personalidade Conscienciosidade ($M = 4,09$; $DP = 0,61$, $p = 0,036$) e Extroversão ($M = 3,67$; $DP = 0,99$, $p = 0,035$). Enquanto o grupo de estudantes não atletas apresentou média mais alta no tipo de interesse Social ($M = 3,93$; $DP = 0,85$, $p = 0,034$) e nos traços de personalidade Abertura ($M = 3,90$; $DP = 0,70$, $p = 0,017$) e Neuroticismo ($M = 3,88$; $DP = 0,94$, $p = 0,036$). Os valores humanos não apresentaram resultados estatisticamente significativos entre os grupos de estudantes atletas e não atletas ($p > 0,05$).

Foi realizada ainda, uma análise de variância multivariada (MANOVA) apenas com o grupo de estudantes atletas, a fim de verificar diferenças quanto à modalidade esportiva e nível competitivo. Bem como, foi realizada outra análise de variância multivariada (MANOVA) desta vez com o grupo de estudantes não atletas, a fim de verificar diferenças de gênero, escolaridade e tipo de escola, os resultados são apresentados a seguir.

Diferenças de média dos interesses profissionais de estudantes atletas em função de modalidade esportiva e nível de competição

Foi realizada uma análise de variância multivariada (MANOVA) com o objetivo de identificar diferenças nos escores dos interesses profissionais de estudantes atletas por modalidade esportiva e nível de competição. Os resultados podem ser vistos na Tabela 6 abaixo.

Tabela 6. Diferenças de média dos interesses profissionais de estudantes atletas em função da modalidade esportiva e nível de competição

Interesses profissionais	Modalidade esportiva	Nível de competição	M	DP	Quadrado médio	F	η^2
	Individual	Escolar	1,44	0,40			
		Municipal	2,33	-			
		Regional	3,50	1,18			
		Nacional	3,00	0,00			
		Total	2,18	1,01			

Artístico	Coletiva	Escolar	2,30	0,95	2,99	3,22*	0,108
		Municipal	2,11	0,94			
		Regional	1,88	1,16			
		Estadual	2,12	0,97			
		Nacional	2,16	1,18			
		Total	2,19	0,98			
	Total	Escolar	2,19	0,95			
	Municipal	2,13	0,89				
	Regional	2,13	1,27				
	Estadual	2,12	0,97				
	Nacional	2,58	0,83				
	Total	2,19	0,97				
Convencional	Individual	Escolar	2,94	0,71	1,87	3,11*	0,105
		Municipal	2,33	-			
		Regional	1,50	0,71			
		Nacional	3,50	0,71			
		Total	2,73	0,90			
	Coletiva	Escolar	2,52	0,83			
		Municipal	3,18	1,01			
		Regional	3,03	0,41			
		Estadual	2,54	0,64			
		Nacional	3,16	0,23			
		Total	2,69	0,80			
		Total	Escolar	2,57	0,82		
	Municipal	3,10	-				
	Regional	2,79	0,71				
	Estadual	2,54	0,64				
	Nacional	3,33	0,47				
	Total	2,69	0,81				

Nota: *p < 0,05; ** p < 0,01; ***p < 0,001

O teste M de BOX acatou o pressuposto de homogeneidade de covariância (BOX'S M = 106,802; F(63, 2676,974); p = 0,086). Apenas a interação de modalidade esportiva e nível de competição apresentaram resultados estatisticamente significativos para o modelo RIASEC, mas com baixo tamanho de efeito [F(18, 231) = 1,752, p < 0,05; $\eta^2 = 0,120$]. Os resultados da MANOVA demonstraram que não houve efeito principal para modalidade esportiva [F(6, 75) = 1,988, p = 0,078; $\eta^2 = 0,137$], nem para o nível de competição [F(2, 585) = 0,599, p = 0,550; $\eta^2 = 0,002$].

Testes a posteriori (post-hoc de Bonferroni) evidenciaram que, em relação à interação modalidade esportiva e nível de competição, apenas as variáveis do tipo Artístico e Convencional apresentaram diferenças estatisticamente significativas, sendo que no tipo Artístico para modalidade individual apresentou maior escore no nível campeonato regional ($M = 3,50$; $DP = 1,18$; $p = 0,027$) e na modalidade coletiva maior escore para o nível campeonato escolar ($M = 2,30$; $DP = 0,95$; $p = 0,027$).

No tipo Convencional o maior escore da modalidade individual foi pra o nível de campeonato nacional ($M = 3,50$; $DP = 0,71$; $p = 0,031$) e na modalidade coletiva o maior escore foi para o nível de campeonato municipal ($M = 3,18$; $DP = 1,01$; $p = 0,031$). É importante ressaltar, que o baixo número de participantes nos níveis de competição (escolar, municipal, regional, estadual e nacional) pode ter ocasionado diferenças nos valores dos escores apresentados.

Diferenças de média dos interesses profissionais de estudantes não atletas em função do gênero, escolaridade e tipo de escola

Com o objetivo de identificar diferenças nos escores dos interesses profissionais de estudantes não atletas em função gênero, escolaridade e tipo de escola, foi realizada uma MANOVA. Para isso, foi realizada uma alteração no banco de dados com intuito de realizar a análise de forma mais fidedigna. Assim, houve a exclusão da opção “binário” que se encontrava na variável gênero (masculino, feminino e binário), devido possuir somente duas frequências. Serão apresentados na Tabela 7 a seguir, apenas as diferenças que foram estatisticamente significativas.

Tabela 7. Diferenças de média dos interesses profissionais de estudantes não atletas em função do gênero

Dependentes	Gênero	M	DP	Quadrado Médio	F	η^2
Realista	Masculino	2,16	0,68	3,06	5,98*	0,070
	Feminino	1,65	0,76			
Social	Masculino	3,42	0,87	6,00	9,14**	0,104
	Feminino	4,12	0,76			
Convencional	Masculino	2,90	0,76	3,39	4,60*	0,055
	Feminino	2,47	0,87			

Nota: * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$; *** $p < 0,001$

Como pode ser observado na tabela 7, apenas a variável gênero apresentou resultados estatisticamente significativos para o modelo RIASEC, mas com baixo tamanho de efeito [$F(6, 74) = 2,460$, $p < 0,05$; $\eta^2 = 0,166$]. O teste M de BOX acatou o pressuposto de homogeneidade de covariância (BOX'S $M = 168,382$; $F(105, 5786,438)$, $p = 0,091$).

Testes a posteriori (post-hoc de Bonferroni) demonstraram que, em relação ao gênero, apenas as variáveis do tipo Realista ($p = 0,017$), Social ($p = 0,003$) e Convencional ($p = 0,035$) apresentaram diferenças estatisticamente significativas, sendo que o gênero masculino apresentou escores maiores para o tipo Realista ($M = 2,16$; $DP = 0,68$) e Convencional ($M = 2,90$; $DP = 0,76$) e o feminino maior escore para o tipo Social ($M = 3,42$; $DP = 0,87$).

Os outros resultados da MANOVA confirmaram que não houve efeito principal para escolaridade [$F(12, 150) = 0,881$, $p = 0,567$; $\eta^2 = 0,066$], nem para o tipo de escola [$F(6, 74) = 0,333$, $p = 0,918$; $\eta^2 = 0,026$]. Ainda, para as interações entre as variáveis, os resultados demonstraram não ser significativos – gênero e escolaridade [$F(12, 150) = 0,592$, $p = 0,846$; $\eta^2 = 0,045$]; gênero e tipo de escola [$F(6, 74) = 0,338$, $p = 0,915$; $\eta^2 = 0,021$]; escolaridade e tipo de escola [$F(12, 150) = 0,516$, $p = 0,902$; $\eta^2 = 0,040$]; gênero, escolaridade e tipo de escola [$F(12, 150) = 0,836$, $p = 0,614$; $\eta^2 = 0,063$].

DISCUSSÃO

O objetivo principal desta pesquisa foi verificar o poder preditivo dos traços de personalidade e dos valores humanos na explicação dos interesses profissionais de estudantes de ensino médio atletas e não atletas. Confia-se que este objetivo foi cumprido, uma vez que foram inicialmente encontradas correlações entre os tipos de interesses profissionais (RIASEC) com os traços de personalidade. Na presente pesquisa, as correlações mais altas foram entre o tipo Social com o fator Amabilidade, corroborando com o estudo de Nunes e Noronha (2009a) e Noronha et al. (2012). O tipo Social indica atividades que envolvem a relação com o outro, cuidar, ouvir e ajudar o próximo; essas pessoas possuem grande senso de responsabilidade nas interações. Essas características também são encontradas no traço de personalidade Amabilidade que tem como um dos atributos a qualidade das interações sociais dos indivíduos, neste sentido, parece ser que pessoas com maior pontuação neste traço, escolham profissões do tipo Social.

Outra correlação evidenciada, foi entre tipo de interesse profissional Empreendedor com os traços de personalidade Conscienciosidade e Abertura, sendo esses resultados também verificados na pesquisa de Noronha et al. (2012). Nesse aspecto, é comum pessoas empreendedoras exercerem atividades profissionais que precisam de persistência, estabelecimento de metas e argumentação para atingir seus objetivos, o que é coerente com o traço Conscienciosidade. Já quanto à Abertura, o tipo Empreendedor em geral também necessita de indivíduos com possibilidade maior de criatividade, inovação e estar aberto às novas ideias relacionadas ao mercado de trabalho, o que endossa essa relação com o traço Abertura.

Ainda, o tipo Realista se correlacionou negativamente com Neuroticismo. Uma correlação semelhante foi encontrada no estudo de Nauta (2007), que apresentou correlações

com o fator abertura e negativamente com o fator neuroticismo para o tipo realista. Sendo importante destacar que o tipo realista é verificado em ambientes de trabalhos concreto, atividades ordenadas, que podem ser incompatíveis com altos escores em neuroticismo, já que este traço está relacionado à baixa tolerância a frustração e instabilidade emocional. No entanto, a correlação da variável neuroticismo com os interesses profissionais também apareceu em outros estudos (Ambiel et al., 2012; Nunes e Noronha, 2009b), indicando que como esse fator estar associado ao grau de instabilidade emocional, é mais verificado nas dificuldades de escolha da profissão, desajustamento psicológicos associados à escolha ou ao grau de adaptação nas carreiras (Ambiel et al., 2012).

De modo geral, as correlações significativas do presente estudo variaram entre muito baixas a moderadas, resultados encontrados em pesquisas anteriores (Noronha et al., 2012; Hurtado Rúa et al., 2018; Valentini et al., 2009) reforçando que embora as relações sejam existentes, os construtos são distintos e que os orientadores profissionais precisam ser cautelosos para prever os tipos de interesse a partir das dimensões dos traços de personalidade (Hurtado Rúa et al., 2018; Noronha et al., 2012).

Ao serem realizadas análises de regressão linear múltipla, foram encontradas algumas variáveis preditoras dos interesses profissionais (RIASEC) nos estudantes de ensino médio. Os resultados demonstraram haver uma influência significativa dos traços de personalidade nos interesses profissionais, exceto para o tipo Investigativo. O tipo Realista apresentou influência significativa para o fator Neuroticismo. O tipo que teve mais variância explicada pelo modelo foi o Social, com um total de 15,5% de variância dos fatores de personalidade, sendo explicado pelo fator de Amabilidade. Esse resultado é similar ao encontrado nas pesquisas de Barros et al. (2015) e Noronha et al. (2012) o qual o tipo Social foi explicado pelo fator Amabilidade. Isso se deve pelo fator Amabilidade ser caracterizado pelas

qualidades das interações entre os indivíduos, visto que o tipo Social opta por trabalhos que envolvam estar em relação com o outro.

No que se refere às correlações dos tipos de interesses (RIASEC) com os valores humanos, os resultados apresentaram correlações significativas. Apenas o tipo Realista não se correlacionou com nenhum dos valores, no entanto, essa correlação era esperada de acordo com as hipóteses de Gouveia et al. (2008) e Savig (2002). Para os autores, o tipo realista representam motivações diferentes para pessoas diferentes, devido a isso nenhuma relação sistemática será encontrada entre interesses realistas e qualquer tipo de valor. Assim, os autores explicam que o tipo realista prefere a manipulação sistemática de objetos, instrumentos, máquinas e animais e evita habilidades interpessoais. Essas atividades podem resultar de diferentes motivações para diferentes indivíduos. Por exemplo, para algumas pessoas, a preferência pela manipulação de instrumentos e máquinas pode refletir a motivação para compreender fenômenos, para outros, podem refletir a motivação para obter sucesso e expressar competência (valores de realização).

Também foi observado que o valor Suprapessoal correlacionou-se com a maioria do modelo RIASEC, isso acontece porque esse valor independe dos interesses profissionais, ou seja, estão relacionados a qualquer um deles, sendo compatíveis tanto com orientações pessoais (tipo convencional, empreendedor e realista) e sociais (tipo social, artístico e investigativo) (Gouveia et al., 2008). Por fim, o tipo Empreendedor apresentou maior correlação com o valor Realização, sendo esperado devido às pessoas empreendedoras possuírem liderança, tomadas de decisões, demonstração de competência pessoal e obterem ao que se propõe (Savig, 2002). Assim, as demais correlações foram baixas ou moderadas entre os valores humanos e os interesses profissionais, porém ambos os construtos podem contribuir para a escolha profissional (Seker & Capri, 2019).

Na análise de regressão linear múltipla algumas variáveis dos valores humanos predisseram os interesses profissionais (RIASEC). Entre elas, a variável que mais fortemente impactou o tipo Convencional foi o valor Realização, seguido do tipo Investigativo com o Suprapessoal. Como visto anteriormente, o tipo Convencional refere-se a pessoas que preferem trabalhos ordenados, manipulação sistemática de dados, reprodução de materiais, sendo pessoas racionais, eficazes e persistentes. Isso pode predizer a Realização, já que esta está relacionada a uma orientação pessoal, visando demonstração de competência pessoal e dando ênfase a aspectos materiais. No entanto na literatura, esperava-se uma maior predição do tipo Convencional para o valor Existência (Gouveia, et al., 2008), pois são pessoas que apreciariam mais a estabilidade pessoal e sobrevivência. Para Savig (2002) o tipo convencional associa-se mais adequadamente com o valor normativa, que enfatizam tradição, obediência a normas e expectativas sociais. No entanto, esses três valores representam as necessidades materialistas dos indivíduos, ficando no mesmo eixo horizontal do modelo de valores humanos de Gouveia (2013), diferenciando-se em relação às subfunções de valores com necessidades idealistas.

Diante do exposto, verifica-se a importância dos valores humanos nos interesses profissionais, corroborando com Savig (2002) o qual indica que indivíduos cujas estruturas de valores e interesses se assemelham tendem a agir de acordo com suas prioridades valorativas e interesses ao tomar sua decisão profissional, sendo o contrário responsável pelas dificuldades de escolha.

Como observado nas correlações e regressões, os traços de personalidade, valores humanos e interesses profissionais tiveram correlações significativas entre si, esse resultado também é verificado na literatura (Beringsa et al., 2004; Duff et al., 2009; Hirschi, 2008; Leuty & Hansen, 2012). No entanto, os traços de personalidade explicaram melhor os interesses profissionais do que os valores humanos, o que era de se esperar tendo em vista

que a teoria aqui utilizada tem como base o modelo RIASEC que muito se aproxima de modelos que explicam a personalidade. Além disso, como aponta Hoff, Song, Einarsdóttir et al. (2020) traços de personalidade e interesses profissionais tornam-se mais estáveis ao longo do tempo, ao contrário das prioridades valorativa que possuem maior influência social e cultural e podem ser mais facilmente mudadas de acordo com as condições socioculturais.

Assim, uma explicação para isso se deve ao fato de que os traços de personalidade são atributos pessoais mais resistentes a mudanças, enquanto os valores humanos são atributos pessoais menos intrínsecos, sendo alterados mais facilmente de acordo com o contexto social (Gouveia, 2013). Embora existam essas características peculiares entre as variáveis analisadas em relação aos interesses profissionais, é observado que cada uma pode contribuir para uma melhor compreensão no processo de orientação profissional e de carreira (Beringsa et al. 2004).

No que diz respeito às diferenças de médias entre os grupos de estudantes atletas e não atletas em relação aos construtos investigados, em relação aos interesses profissionais, foi verificada diferença significativa para o tipo Realista, sendo maior para os estudantes atletas e no tipo Social, sendo maior para estudantes não atletas. Este resultado corrobora em parte com o estudo realizado por Hedrih (2017), o qual também verificou poucas diferenças entre o grupo que praticava esporte e o que não praticava; as diferenças estatísticas apresentadas foram em relação ao tipo artístico para o grupo praticante de esporte e o tipo social para o não praticante.

Sobre os traços de personalidade, quando comparados com o grupo de estudantes atletas e não atletas foram encontradas maiores médias nos traços Conscienciosidade e Extroversão para os estudantes atletas e maiores médias em Abertura e Neuroticismo para os não atletas. Nesse contexto, a prática de esporte de modo geral beneficia a vida cotidiana, além da saúde e condicionamento físico desenvolvido, melhora a socialização, a autoestima e

umenta o empenho na busca por objetivos de vida (Costa et al., 2021). Bara Filho e Ribeiro (2005) apontam algumas características de personalidade específicas dos atletas, como estabilidade emocional, autodisciplina, maior resistência mental, autoconfiança e extroversão. Como esperado, os resultados demonstram menores escores em Neuroticismo para estudantes atletas e maiores entre os não atletas, corroborando com a literatura que indica que a prática de exercícios físicos e esporte contribuem de modo geral para a saúde mental de seus praticantes (Posadzki et al. 2020).

Além disso, era esperado para atletas maior traço de Conscienciosidade, que está relacionado com dedicação, esforço, cumprimento de metas e tarefas, algo ligado à disciplina desenvolvida através do esporte. Por fim, também se esperava uma maior pontuação em Extroversão para os atletas visto que, o esporte praticado em sua maior parte era de modalidade coletiva (Bara Filho & Ribeiro, 2005) e isso pode estar relacionado com maior facilidade de estar em grupo, fazer amigos, algo característico da extroversão.

Quanto às diferenças de médias dos interesses profissionais por modalidade esportiva e nível de competição para o grupo estudantes atletas, apenas a interação modalidade esportiva e nível de competição obteve diferenças estatisticamente significativa para o tipo Artístico e Convencional. No tipo Artístico para modalidade individual apresentou maior escore no nível campeonato regional e na modalidade coletiva maior escore para o nível campeonato escolar. No tipo Convencional o maior escore da modalidade individual foi pra o nível de campeonato nacional e na modalidade coletiva o maior escore foi para o nível de campeonato municipal. Nesse sentido, ressalta-se que a prática de esporte de alto rendimento, exigida para níveis de competição nacionais e internacionais, é necessário que os atletas treinem de forma contínua, sistemática, persistente, possuindo habilidades de rápida execução, precisão e obediência, o que é compatível com interesses do tipo o tipo

convencional. Por fim, é importante ressaltar que no estudo Hedrich (2017) houve a correlação entre o tipo artístico entre praticantes de esporte.

Já em relação às diferenças de médias no grupo de estudantes não atletas quanto aos interesses profissionais e variáveis sociodemográficas, foi verificado que não houve efeito significativo para escolaridade e tipo de escola, apenas diferenças estatisticamente significativas foram encontradas em relação ao gênero, onde o gênero masculino apresentou maiores médias nos tipos Realista e Convencional, enquanto o gênero feminino apresentou maiores escores no tipo Social, na literatura foram encontrados achados semelhantes (Barros et al., 2015; Carvalho & Câmara, 2021; Godoy & Noronha, 2010; Hoff et al., 2018; Noronha & Nunes, 2012; Nunes & Noronha, 2009b; Valentini et al., 2009).

Esse resultado pode possivelmente ser devido aos papéis de gênero definidos ao longo da história da humanidade, onde são esperadas que as mulheres busquem profissões mais relacionados ao cuidado com os outros, ao ouvir, ajudar e ensinar o que é compatível com o tipo Social, enquanto é esperado para o gênero masculino atividades mais braçais e que exigem força, manuseio de máquinas e ferramentas, rigidez, persistência, obediência, e que tendem a controlar afetos, algo mais compatível com os tipos Realista e Convencional (Lima et al., 2017; Nunes & Noronha, 2011; Santos & Cerqueira-Santos, 2022). No estudo realizado por Barros et al. (2015) foram encontrados diferenças significativas em relação ao tipo de escolaridade para o tipo Social e Empreendedor.

Em suma, os resultados encontrados comparados entre os grupos de estudantes atletas e não atletas parecem que independem dos interesses profissionais, resultados parecidos foram encontrados no estudo de Hedrich (2017). Ainda, foi possível observar que quanto aos sociodemográficos relacionados aos interesses profissionais, as opções de curso de preferência entre os dois grupos foram praticamente iguais, evidenciando que não existem diferenças no tipo de profissão escolhida, como hipotetizado por essa pesquisa. É importante

ressaltar também, que a maioria do grupo de estudantes atletas ainda se encontram no 1º ano do ensino médio e que, talvez, ainda não tenham refletido calmamente sobre suas escolhas profissionais futuras. Além disso, o grupo composto de estudantes atletas não conta com atletas de alto rendimento, como observado, a maior parte participa de competições do nível escolar.

Nesse contexto, é crucial sinalizar que pesquisas com estudantes atletas apontam que devido a profissionalização precoce e questões de dupla carreira, esses estudantes são mais propensos a enfrentar problemas com ansiedade e estresse, dificuldade na tomada de decisão de carreira, maturidade da carreira, clareza dos planos educacionais e profissionais, dificuldade transições de carreira, seja para o esporte ou a educação (Azevedo et al., 2017; Burns et al., 2013; Pierce et al., 2017; Ryba et al., 2016;) Por isso, nos países americanos e mais recentemente europeus, preocupam-se em prestar aconselhamento profissional aos atletas, dando suporte para as possíveis dificuldades a serem enfrentadas em sua carreira. Assim, é necessário que os modelos brasileiros prestados a esses estudantes atletas sejam repensados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral os resultados da presente pesquisa corroboram com a literatura da área e apontam a importância dos traços de personalidade e dos valores humanos na compreensão dos interesses profissionais de estudantes de ensino médio. Entretanto, apesar desta pesquisa cumprir com os seus objetivos propostos, algumas limitações precisam ser apontadas, como não ter sido possível uma amostra com quantidade maior e mais equilibrada entre os grupos de estudantes atletas e não atletas. De qualquer forma, tal limitação não invalida os resultados aqui encontrados, uma vez que corroboram com estudos empíricos e teóricos anteriores, contribuindo com a construção do conhecimento na área.

Salienta-se que a dissertação, tem um tema pioneiro no Brasil ao correlacionar interesses profissionais, traços de personalidade e valores humanos. De qualquer forma, sugere-se a realização de novos estudos que possam também compreender os Interesses profissionais (RIASEC) em outros contextos e amostras do país. Sugere-se ainda que em relação ao estudante atleta, as amostras sejam maiores e possam considerar atletas de alto rendimento.

Ressalta-se que esta pesquisa pode ter algumas implicações práticas, como por exemplo, os resultados alcançados podem auxiliar orientadores profissionais e de carreira a ampliarem o olhar sobre a necessidade de explorar de forma sistemática, as possíveis relações

entre os interesses profissionais, traços de personalidade e valores humanos nos estudantes em geral, bem como nos estudantes atletas. Visando assim, facilitar o processo de escolha profissional para esses públicos e, assim, contribuir para que as escolhas sejam feitas com maior clareza e assertividade.

Nesse sentido, considerando especificamente os aspectos regionais da cidade de Petrolina-PE, esta pesquisa poderá contribuir de forma mais prática, visto que, existe uma ampla gama de estudantes atletas, que apesar de alguns não terem ainda experiência esportiva de alto rendimento, esses são incentivados e motivados a praticar esporte devido à valorização dos jogos escolares na cidade. Nesse cenário, pesquisas e intervenções da OPC com esse público poderão ser bastante relevantes para os estudantes em si e toda a região.

Ainda a este respeito, é importante destacar que a junção da OPC com temas da Psicologia do esporte, como por exemplo, o Desenvolvimento Positivo de Jovens (DPJ), poderá ser um grande auxiliador para que o jovem passe pelo processo de escolha profissional de forma mais tranquila e mais clara. Tendo em vista que, o DPJ visa facilitar o desenvolvimento da juventude através de experiências e métodos que permitam aos participantes adquirir habilidades pessoais e sociais transferíveis, juntamente com competências físicas (Holt et al., 2020).

Assim, sugere-se que estudos futuros avaliem a relação entre OPC e DPJ em estudantes atletas, tendo em vista que programas dessa natureza, aliados à compreensão dos interesses profissionais, certamente contribuirá para que os estudantes atletas possuam um melhor autoconhecimento e que suas decisões presentes e futuras, sejam condizentes com seus desejos.

REFERÊNCIAS

- Abade, F. L. (2005). Orientação profissional no Brasil: uma revisão histórica da produção científica. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 6(1), 15-24.
https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902005000100003
- Ambiel, R. A. M., & Barros, L. de O. (2018). Relações entre evasão, satisfação com escolha profissional, renda e adaptação de universitários. *Psicologia: teoria e prática*, 20(2), 254-267. <https://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v20n2p254-267>
- Ambiel, R. A. M., & Hernández, D. N. (2016). Relações entre Autoeficácia para Escolha Profissional, Exploração e Indecisão Vocacional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 17(1), 67-75. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=203049524008>
- Ambiel, R. A. M., Campos, M. I., & Campos, P. P. T. V. Z. (2017). Análise da produção científica brasileira em Orientação Profissional: um convite a novos rumos. *Psico-USF*, 22(1), 133-145. <https://doi.org/10.1590/1413-82712017220112>
- Ambiel, R. A. M., Hauck-Filho, N., Barros, L. de O., Martins, G. H., Abrahams, L. & Fruyt, F. De. (2018). 18REST: a short RIASEC-interest measure for large-scale educational and vocational assessment. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 31(6).
<https://doi.org/10.1186/s41155-018-0086-z>

- Ambiel, R. A. M., Lamas, K. C. A., & Melo-Silva, L. L. (2016). Avaliação dos Interesses Profissionais no Brasil: Revisão da produção científica. *Avaliação Psicológica*, 15(spe), 1-9. <https://doi.org/10.15689/ap.2016.15ee.01>
- Ambiel, R. A. M., Noronha, A. P. P., & Nunes, M. F. O. (2012). Interesses profissionais e personalidade: um aporte para a integração dos construtos. *Avaliação Psicológica*, 11, 191-201. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712012000200005
- Andrade, J. M. (2008). Evidências de validade do inventário dos cinco grandes fatores de personalidade para o Brasil [Tese de Doutorado, Universidade de Brasília]. Repositório institucional da UNB. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/1751>
- Angelini, A. L. (1984). *Inventário de Interesses*. Trilhas.
- Angelo, L. F. (2019). Esporte de alto rendimento como escolha profissional. Em K. Rubio & J. A. de O. Camilo (Eds), *Psicologia Social do Esporte* (pp. 139-149). Editora Laços.
- Aunola, K., Selanne, A., Sellane, H., & Ryba, T. V. (2018). The role of adolescent athletes' task value patterns in their educational and athletic career aspirations. *Learning and Individual Differences*, 63, 34-43. <https://doi.org/10.1016/j.lindif.2018.03.004>
- Azevedo, M. F. de., Santos, W. dos., Costa, F. R. da., & Soares, A. J. G. (2017). Formação Escolar e Formação Esportiva: caminhos apresentados pela produção acadêmica. *Movimento*, 23(1), 185–200. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.61300>
- Balzano, O. N., da Silva, G. F., & Munsberg, J. A. S. (2020). O caminho 'não tão promissor' de formação Futebolística dos Alunos/Atletas. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 12(50), 526. <http://hdl.handle.net/11690/3067>
- Bara Filho, M.G., & Ribeiro, L.C.S. (2005). Personality and sport: a review. *Rev.bras. Ciência e Mov*, 13(2), 101-110. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-524822>

- Barros, K. S. (2015). “Nunca deixe de tentar”: compreendendo vivências de “ser atleta em transição [Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP. <https://doi.org/10.11606/D.47.2015.tde-07082015-150714>
- Barros, L. de O. (2019). Avanços na Medida dos Tipos de Holland: Elaboração de Facetas de Interesses Básicos [Tese de Doutorado, Universidade São Francisco]. <https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/427/3735599385545472.pdf>
- Barros, L. de O., & Ambiel, R. A. M. (2020). Instrumentos de Avaliação Psicológica em Orientação de Carreira: Análise da Produção Nacional. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 40. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003203346>.
- Barros, L. de O., Carvalho, L. de F., & Ambiel, R. A. M. (2018). Relações entre interesses vocacionais e satisfação no trabalho de adultos com situação laboral ativa. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 18(4), 503-510. <https://dx.doi.org/10.17652/rpot/2018.4.15168>
- Barros, M. V. C. de., Noronha, A. P. P., & Ambiel, R. A. M. (2015). Afetos, interesses profissionais e personalidade em alunos do ensino médio. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 16(2), 161-171. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902015000200007&lng=pt&tlng=pt.
- Berings, D., Fruyt, De. F., & Bouwen, R. (2004). Work values and personality traits as predictors of enterprising and social vocational interests. *Personality and Individual Differences*, 36(2), 349-364. [https://doi.org/10.1016/S0191-8869\(03\)00101-6](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(03)00101-6)
- Berings, D., & Adriaenssens, S. (2012). The Role of Business Ethics, Personality, Work Values and Gender in Vocational Interests from Adolescents. *Journal of Business Ethics*, 106, 325–335. <https://doi.org/10.1007/s10551-011-0999-2>

- Borges, D. A.H., Campos, R. C., Maciel, L. H. R., & Cappelle, M. C. A. (2020). Repensando a dimensão do trabalho no âmbito esportivo na perspectiva de ex-atletas. *Revista de Carreira e Pessoas*, 10(3), 432-448. <http://dx.doi.org/10.20503/recape.v10i3.44445>
- Brasil (1990). Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Estatuto da Criança e do Adolescente. Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca-2023.pdf>
- Brasil (2013). Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Portal do Trabalho e Emprego. <https://empregabrasil.mte.gov.br/76/cbo/>
- Brasil (2018). Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Portal da Educação. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>
- Buzzetta, M. E., Lenz, J. G., & Kennelly, E. (2017). Comparing Two Groups of Student-Athletes: Implications for Academic and Career Advising. *NACADA Journal*, 37 (1), 26–36. <https://doi.org/10.12930/NACADA-15-041>
- Cabrita, T. M., Rosado, A. B., Leite, T. O., Serpa, S. O., & Sousa, P. M. (2014). The relationship between athletic identity and career decisions in athletes. *Journal of Applied Sport Psychology*, 26(4), 471–481. <https://doi.org/10.1080/10413200.2014.931312>
- Camilo, J. A. de O. (2019). Diálogos entre a Psicologia do Trabalho e o Esporte de Rendimento. *Journal of Olympic Studies*, 3, 1-14. <https://dx.doi.org/10.30937/2526-6314.v3.id80>
- Camilo, J. A. de O., & Rabelo, I. (2019). Precariedade e invisibilidade do trabalho dos atletas de alto-rendimento. Em K. Rubio & J. A. de O. Camilo (Eds), *Psicologia Social do Esporte* (pp. 105-120). Editora Laços.

- Campos, R. C., Cappelle, M. C. A., & Maciel, L. H. R. (2017). Carreira Esportiva: O Esporte de Alto Rendimento como Trabalho, Profissão e Carreira. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 18(1), 31-41. <https://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2017v18n1p31>
- Campos, R. R. F. de, & Noronha, A. P. P. (2015). A relação entre indecisão profissional e otimismo disposicional em adolescentes. *Temas em Psicologia*, 24(1), 219-232. <https://dx.doi.org/10.9788/TP2016.1-15>
- Carvalho, R. G., & Câmara, C. (2021). Funcionamento Intelectual e Interesses Profissionais: um Estudo com Adolescentes em Contexto Escolar. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 22(1), 51-60. <https://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2021v22n105>
- Cippola, N. S., Domeniconi, C., & Schmidt, A. (2017). Flexibilização de avaliações acerca de profissões após um programa em orientação profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 18(2), 166-180. <https://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2017v18n2p167>
- Coelho, G. F., Maquiaveli, G., Vicentini, L., Ricci, C. S., & Marques, R. F. R. (2021). Dual career in Brazil: analysis on men elite futsal players' academic degree. *Cultura, Ciencia y Deporte*, 16(47), 69-83. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7793157>
- Costa, F. R. da., & Figueiredo, A. J. (2021). Reflexões sobre a dupla carreira – a harmonia entre a universidade pública e o esporte de alto rendimento. *The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport*, 13(1), 1-16. <https://dx.doi.org/10.5380/jlass.v13i1.79904>.
- Costa, M.P., Schmidt, A., Vitorino, P.V., & Corrêa K.S. (2021). Inatividade física e sintomas de depressão, ansiedade e estresse em adolescentes estudantes. *Acta Paul Enferm*, 34. <https://dx.doi.org/10.37689/actaape/2021AO03364>

- Costa, P. T., Jr., & McCrae, R. R. (1998). Six approaches to the explication of facet-level traits: Examples from Conscientiousness. *European Journal of Personality*, 12, 117–134.
- Couto, R. N., Silva, L. N. C. da., Nascimento, R. C., Sousa, M. C. S., Nascimento, D. D. de S. do., Silva, P. G. N. da., & Medeiros, E. D. de. (2021). A Contribuição dos Valores Humanos na Explicação de Sintomas Depressivos na Adolescência. *Revista de Psicologia da IMED*, 13(1).
<https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/3976>
- Duffy, R. D., Borges, N. G., & Hartung, P. J. (2009). Personality, Vocational Interests, and Work Values of Medical Students. *Journal of Career Assessment*, 17(2), 189-200.
<https://doi.org/10.1177/1069072708329035>
- European Commission. (2013). EU Guidelines on dual careers of Athlets: Recommended Policy Actions in Support of Dual Careers in High-Performance Sport.
https://ec.europa.eu/assets/eac/sport/library/documents/dual-career-guidelines-final_en.pdf
- Feist, J., Feist, G.J. Roberts, T-A. (2015). *Teorias da Personalidade*. AMGH.
- Field, A. (2009). *Descobrimo a estatística usando o SPSS*. Porto Alegre: Artmed.
- Fonsêca, P. N., Lopes, B. de J., Palitot, R. M., Estanislau, A. M., Couto, R. N., & Coelho, G. L. de H. (2016). Engajamento escolar: explicação a partir dos valores humanos. *Psicologia Escolar e Educacional*, 20(3), 611-620. <https://doi.org/10.1590/2175-3539201502031061>
- Franco, E., Ocete, C., & Hernández-Franco, V. (2021). Vocational Value Profiles of Students with Preferential Vocational Interest in Sport and Their Relationship with Personal and Academic Wellbeing. *Int J Environ Res Public Health*, 12;18(22).
<https://doi:10.3390/ijerph182211872>.

- Fruyt, D. F., & Mervielde, I. (1997). The five-factor model of personality and Holland's RIASEC interest types. *Personality and Individual Differences*, 23, 87-103.
[https://doi.org/10.1016/S0191-8869\(97\)00004-4](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(97)00004-4)
- Godoy, P. B. G., & Oliveira-Monteiro, N. R. (2015). Estudo sobre Valores em Adolescentes. *Psico*, 46(3), 400-408. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2015.3.19426>
- Godoy, S., & Noronha, A. P. P. (2010). Interesses e personalidade: diferenças entre série e sexo de jovens do Ensino Médio. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 1(2), 184-201. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072010000200005&lng=pt&tlng=pt.
- Gouveia, V. V. (2003). A natureza motivacional dos valores humanos: evidências acerca de uma nova tipologia. *Estudos de Psicologia*, 8(3), 431-443.
<https://doi.org/10.1590/S1413-294X2003000300010>.
- Gouveia, V. V. (2013). Teoria funcionalista dos valores humanos: Fundamentos, aplicações e perspectivas. Casa do Psicólogo.
- Gouveia, V. V. (2016). Teoria funcionalista dos valores humanos: áreas de estudo e aplicações. Vetor editora.
- Gouveia, V. V., Araújo, R. C. R., Oliveira, I. C. V., Gonçalves, M. P., Milfont, T., Coelho, G. L. de H., Santos, W., Medeiros, E. D., Soares, A. K. S., Monteiro, R. P., Moura de Andrade, J., Medeiros, T. C., Nascimento, B. da S., & Gouveia, R., R. (2021). A Short Version of the Big Five Inventory (BFI-20): Evidence on Construct Validity. *Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology*, 55(1).
<https://doi.org/10.30849/ripijp.v55i1.1312>
- Gouveia, V. V., Correia, M. de F. B., Nascimento, A. M. do., Freires, L. A., Soares, A. K. S., Gouveia, R. S. V., & Silva, C. V. (2019). Os Valores Humanos no Contexto Da Ava-

liação Educacional. Revista Examen 3(3), 38-65.

<https://examen.emnuvens.com.br/rev/article/view/95>

Gouveia, V. V., Meira, M. Gusmão, E. É. da S., Souza Filho, M. L. & Souza, L. E. C. (2008).

Valores humanos e interesses vocacionais: Um estudo correlacional. *Psicologia em Estudo*, 13(3), 603-611.

<https://www.scielo.br/j/pe/a/Ng7MqQvJr534yZ9xtt46knK/?lang=pt#>

Gouveia, V.V. (2019). Human Values: Contributions from a Functional Perspective. Em S.

H. Koller (Ed), *Psychology in Brazil* (pp. 67-81). Springer.

https://doi.org/10.1007/978-3-030-11336-0_5

Hauck Filho, N., Machado, W. de L., Teixeira, M. A. P. T., & Bandeira, D. R. (2012). Evi-

dências de validade de marcadores reduzidos para a avaliação da personalidade no modelo dos cinco grandes fatores. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 28(4), 417-423.

<https://doi.org/10.1590/S0102-37722012000400007>.

Hedrih, V. O. (2017). Vocational interests of recreational athletes. *Series: Physical Education*

and Sport, 15 (1), 37 – 48. <https://doi.org/10.22190/FUPES1701037H>

Hoff, K. A., Briley, D. A., Wee, C. J., & Rounds, J. (2018). Normative Changes in Interests

from Adolescence to Adulthood: A Meta-Analysis of Longitudinal Studies. *Psychological Bulletin*, 144(4), 426-451. [https://doi: 10.1037/bul0000140](https://doi:10.1037/bul0000140) OK

Hoff, K. A., Chu, C., Einarsdóttir, S., Briley, D. A., Hanna, A., & Rounds, J. (2021). Adoles-

cent vocational interests predict early career success: Two 12 - year longitudinal studies. *Applied Psychology: An International Review*, 71(1), 49 – 75.

<https://doi.org/10.1111/apps.12311>

Hoff, K. A., Song, Q. C., Einarsdóttir, S., Briley, D. A., & Rounds, J. (2020). Developmental

structure of personality and interests: A four-wave, 8-year longitudinal study. *Journal*

- of Personality and Social Psychology, 118(5), 1044–1064.
<https://doi.org/10.1037/pspp0000228>
- Hoff, K.A., Song, Q.C., Wee, C.J.M., Phan, W. M. J., & Rounds, J. (2020). Interest Fit and Job Satisfaction: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Journal of Vocational Behavior*, 123(12). <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2020.103503>
- Holland. J. L. (1997). *Making vocational choices: a theory of vocational personalities and work environments*. (3a. Ed.). Odessa: Psychological Assessment Resources.
- Holt, N. L., Pankow, k., & Jørgensen, H. (2020). Positive Youth Development Through Sport. In D. Hackfort & R. J. Schinke (Eds), *The routledge international encyclopedia of sport and exercise psychology: Applied and Practical Measures* (vol.2, pp. 515-531). Routledge.
- Hurtado Rúa, S.M., Stead, G. B., & Poklar, A. E. (2018). Five-Factor Personality Traits and RIASEC Interest Types: A Multivariate Meta-Analysis. *Journal of Career Assessment*, 27(3),527-543. <https://doi:10.1177/1069072718780447>
- Inglehart, R. (1991). *El cambio cultural en las sociedades industriales avanzadas*. Centro de Investigaciones Sociológicas Siglo XXI.
- Ion, A., Nye, C. D., & Iliescu, D. (2017). Age and Gender Differences in the Variability of Vocational Interests. *Journal of Career Assessment*, 1-17.
<https://doi:1069072717748646>.
- John, O. P., & Srivastava, S. (1999). The big-five trait taxonomy: History, measurement, and theoretical perspectives. In L. A. Pervin & O. P. John (Eds.), *Handbook of personality: Theory and research* (Vol. 2, pp. 102-138). Guilford Press.
- Jones, K.S., Newman, D.A., Su, R., & Rounds, J. (2021). Black-White differences in vocational interests: Meta-analysis and boundary conditions. *Journal of Business and Psychology*, 36, 589–607. <https://doi.org/10.1007/s10869-020-09693-5>

- Jordani, P. S., Barichello, R., Artmann, C. R., & Ecker, J. S. (2014). Fatores determinantes na escolha profissional: um estudo com alunos concluintes do ensino médio da região Oeste de Santa Catarina. *Revista ADMPG*, 7(2).
<https://revistas.uepg.br/index.php/admpg/article/view/14050>.
- Juchem, L., De Souza, M. M., Begossi, T. D., & Balbinotti, C. A. A. (2018). Jogos Escolares de Petrolina: apontamentos históricos (década de 1970). *Revista Thema*, 15 (4), 1362-1375. DOI: 10.15536/thema.15.2018.1362-1375.1012.
- Kennelly, E., Sargent, A., & Reardon, R. (2018). RIASEC Literature from 1953-2016: Bibliographic References to Holland's Theory, Research, and Applications. Technical Report (58). <https://www.career.fsu.edu/sites/g/files/upcbnu746/files/TR-%2058.pdf>
- Krznicaric, R. (2012). *Como de sua encontrar o trabalho vida*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Lamas, K. C. A. (2017). Conceito e relevância dos interesses profissionais no desenvolvimento de carreira: estudo teórico. *Temas em Psicologia*, 25(2), 703-717. [https://doi: 10.9788/TP2017.2-16Pt](https://doi.org/10.9788/TP2017.2-16Pt)
- Lamas, K. C. A., & Noronha, A. P. P. (2018). Estabilidade temporal dos escores de interesses profissionais: estudo longitudinal. *Avaliação Psicológica*, 17(2), 233-242.
<https://dx.doi.org/10.15689/ap.2018.1702.14410.09>
- Larson, L. M., Rottinghaus, P.J., & Borgen, F. H. (2002). Meta-analyses of Big Six interests and Big Five personality factors. *Journal of Vocational Behavior*, 61, 217–239.
[https:// doi:10.1006/jvbe.2001.1854](https://doi.org/10.1006/jvbe.2001.1854)
- Lei n. 12.395 de 16 de março de 2011. (2011). Altera as Leis nº s 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto, e 10.891, de 9 de julho de 2004, que institui a Bolsa-Atleta; cria os Programas Atleta Pódio e Cidade Esportiva; revoga a Lei nº 6.354, de 2 de setembro de 1976; e dá outras providências. Presidência da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112395.htm

- Lent, R., Brown, S. D., & Hackett, G. (1994). Toward a Unifying Social Cognitive Theory of Career and Academic Interest, Choice and Performance. *Journal of Vocational Behavior*, 45, 79-122. <https://doi.org/10.1006/jvbe.1994.1027>
- Leuty, M. E., & Hansen J-I. C. (2012). Building Evidence of Validity: The Relation Between Work Values, Interests, Personality, and Personal Values. *Journal of Career Assessment*, 21(2), 175-189. <https://doi.org/10.1177/1069072712466714>
- Lima, F. I. A., Voig, A. E. G. T., Feijó, M. R., Camargo, M. L., & Cardoso, H. F. (2017). A influência da construção de papéis sociais de gênero na escolha profissional. *DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação*, 19(1), 33-50. <https://doi.org/10.30715/rbpe.v19.n1.2017.10818>
- Mansão, C. S. M., & Yoshida, E. M. P. (2006). SDS - questionário de busca auto-dirigida: precisão e validade. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 7(2), 67-79. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=203016895007>
- Mansão, C. S. M., Noronha, A. P. P., & Ottati, F. (2011). Interesses profissionais: Análise correlacional entre dois instrumentos de avaliação. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 12(2), 175-184. <https://www.redalyc.org/pdf/2030/203022103005.pdf>
- Maquiaveli, G., Coelho, G. M., Vicentini, L., Oliveira, F. V. C. de., Ricci, C. S., & Marques, R. F. M. (2021). O desafio da Dupla Carreira: análise sobre os graus acadêmicos de atletas de elite do futsal feminino brasileiro. *The Journal of the Latin American Sociocultural Studies of Sport*, 13(1), 54-80. <https://dx.doi.org/10.5380/jlass.v13i1.80417>.
- Marques, C., Silva, A. D., & Taveira, M. do C. (2017). Valores como Preditores da Satisfação com a Vida em Jovens. *Psico-USF*, 22(2), 207-215. <https://doi.org/10.1590/1413-82712017220202>.

- Martins, D. da F., & Noronha, A. P. P. (2010). Interesse profissional e características socioeconômicas de estudantes do ensino médio. *Psico*, 41(1), 76-84.
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/4538>
- Martins, M. Z., Silva, B. S., & Souza, A. C. F. de. (2021). Dupla Carreira e Mobilidade Social no Futsal Brasileiro: diferenças entre homens e mulheres. *Journal of Physical Education*, 32. <https://doi.org/10.4025/JPHYSEDUC.V32I1.3249>.
- McCrae, R. R., & John, O. P. (1992). An introduction to the five-factor model and its applications. *Journal of Personality*, 60, 175–215. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6494.1992.tb00970.x>.
- Medeiros, E. D. de. (2011). Teoria Funcionalista dos Valores Humanos: testando sua adequação intra e interculturalmente [Tese de Doutorado, Universidade Federal da Paraíba]. Repositório institucional da UFPB.
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6877>
- Medeiros, E. D., Silva, P. G., Medeiros, P. C., Fonseca, P. N., & Gouveia, V. V. (2022). Teoria Funcionalista dos Valores Humanos: adequação no interior do nordeste brasileiro. *Psicologia, Educação e Cultura*, 26(1), 24-37. <http://hdl.handle.net/10400.26/40376>
- Meireles, E. & Primi, R. (2015). Evidências de Validade e Precisão Para Avaliação dos Tipos Profissionais de Holland. *Paidéia*, 25(62), 307-315 <https://doi.org/10.1590/1982-43272562201504>
- Melo, L. B. S., Rocha, H. P. A. da R., Romão, M. G., Santos, W. dos., & Antonio Jorge Gonçalves Soares, A. J. G. S. (2020). Dupla Carreira: dilemas entre esporte e escola. *Journal of Physical Education*, 31. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v31i1.3145>.
- Melo-Silva, L. L., Lassance, M. C. P., & Soares, D. H. P. (2004). A orientação profissional no contexto da educação e trabalho. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*,

- 5(2), 31-52. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902004000200005&lng=pt&tlng=pt.
- Melo-Silva, L. L., Munhoz, I. M. da S., & Leal, M. de S. (2019). Orientação profissional na educação básica como política pública no Brasil. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 20(1), 3-18. <https://dx.doi.org/1026707/1984-7270/2019v19n2p133>
- Meulemans, N., Lim, J., Romsa, B., & Romsa, K. (2019). Factors Influencing the College Choice Decisions of Community College Student-Athletes. *Counseling and Human Development Faculty Publications*, (65). https://openprairie.sdstate.edu/chd_pubs/65
- Miranda, I. S. de., Santos, W.dos., & Costa, F. R. da. (2020). Dupla carreira de estudantes atletas: uma revisão sistemática nacional. *Motrivivência (Florianópolis)*, 32(61), 1-21. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1099701>
- Müller, M. (1988). *Orientação Vocacional: Contribuições clínicas e educacionais*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Murgo, C. S., Barros, L. de O., & Sena, B. C. S. (2018). Associações entre Estilos Parentais, Interesses e Indecisão Profissional em Estudantes do Ensino Médio. *Psico-USF*, 23(4), 693-703. <https://doi.org/10.1590/1413-82712018230409>
- National Collegiate Athletic Association (NCAA). (1906). Associação composta de Instituições, Conferências, Organizações e indivíduos que organizam a maioria dos programas de Esporte Universitário nos Estados Unidos.
- Nauta, M. M. (2007). Career Interests, Self-Efficacy and Personality as Antecedents off Career Exploration. *Journal of Career Assessment*, 15(2), 162-180. doi: 10.1177/1069072706298018
- Noronha, A. P. P., & Ambiel, R. A. M. (2006). Orientação profissional e vocacional: análise da produção científica. *Psico-USF*, 11(1), 75-84. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712006000100009>.

- Noronha, A. P. P., & Ambiel, R. A. M. (2015). Level of Differentiation of Vocational Interests Profiles: Comparative Study by Age and Schooling in a Brazilian Sample. *Paidéia*, 25(60), 49-56. [https://doi: 10.1590/1982-43272560201507](https://doi.org/10.1590/1982-43272560201507)
- Noronha, A. P. P., Mansão, C. S. M., & Nunes, M. F. O. (2012). Interesses profissionais e personalidade: análise correlacional a partir do ATPH e BFP. *Actual. Psicol*, 26 (113), 73-86. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0258-64442012000100006
- Noronha, A. P. P., Martins, D. da F., Gurgel, M. G. do Amaral, & Ambiel, R. A. M.. (2009). Estudo correlacional entre interesses profissionais e vivências acadêmicas no ensino superior. *Psicologia Escolar e Educacional*, 13(1), 143-154. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282321826016>
- Nunes, C. H. S. da S., Zanos, C., & Hutz, C. S. (2018). Avaliação da Personalidade a partir de Teorias Fatoriais de Personalidade. Em C. M. Hutz, D. R. Bandeira, & C. M. Trentini (Eds.), *Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade* (pp. 300-322). Artmed.
- Nunes, M. F. O., & Noronha, A. P. P. (2009a). Interesses e Personalidade: um estudo com Adolescentes em Orientação Profissional. *Revista galego-portuguesa de Psicologia e Educação*, 17(1,2). https://ruc.udc.es/dspace/bitstream/handle/2183/7626/RGP_17_art_9.pdf?sequence=1
- Nunes, M. F. O., & Noronha, A. P. P. (2011). Associações entre autoeficácia para atividades ocupacionais e interesses em adolescentes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24, 1-9. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722011000100002>
- Nunes, M. F. O., & Noronha, A. P. P.. (2009b). Relações entre interesses, personalidade e habilidades cognitivas: um estudo com adolescentes. *Psico-USF*, 14(2), 131–141. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712009000200002>

- Nunes, M. F. O., Noronha, A. P. P., Sousa, S. G. da., Barros, M. V. de C., & Alves, M. H. (2010). Levantamento de preferências profissionais com jovens de ensino fundamental e médio. *Encontro Revista de Psicologia*, 13(18).
<https://seer.pgsskroton.com/renc/article/view/2532>
- Nye, C. D., Su, R., Rounds, J., & Drasgow, F. (2012). Vocational Interests and Performance : A Quantitative Summary of Over 60 Years of Research. *Perspectives Psychological Science*, 7(4),384-403. <https://doi: 10.1177/1745691612449021>
- Nye, C. D., Su, R., Rounds, J., & Drasgow, F. (2017). Interest congruence and performance: Revisiting recent metaanalytic findings. *Journal of Vocational Behavior*, 98(2017), 138–151. <https://doi: 10.1016/j.jvb.2016.11.002>
- Organização Mundial da Saúde (OMS). (2007). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf
- Parsons, F. (2005). *Choosing a vocation*. Houghton Mifflin. (Trabalho original publicado em 1909).
- Passos, M. F. D., & Laros, J. A. (2014). O modelo dos cinco grandes fatores de personalidade: Revisão de literatura. *Peritia Portuguesa de Psicologia*, 21, 13-21.
https://www.researchgate.net/publication/272181115_O_modelo_dos_cinco_grandes_fatores_de_personalidade_Revisao_de_literatura
- Pierce, D., & Johnson, J. (2017). Applying Holland’s Vocational Choice Theory in Sport Management. *Sport Management Education Journal*, 11(2), 72-87.
<https://doi.org/10.1123/smej.2016-0015>
- Pinzón, J. H., Sanchez, G. M., Machado, W. de L., & Oliveira, M. Z. de. (2020). Barreiras à Carreira e Saúde Mental de Estudantes de Pós-graduação. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 21(2), 189-201. <https://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2020v21n206>

- Posadzki, P., Pieper, D.; Pajpai, R., Makaruk, H., Konsgen, N., Neuhaus, A.L., & Semwal, M. (2020). Exercise/physical activity and health outcomes: An overview of Cochrane systematic reviews. *BMC Public Health*, 20, 11–20. <http://doi.org/10.1186/s12889-020-09855-3>
- Primi, R., Mansão, C.M., Muniz, M. & Nunes, M.F.O. (2010). Questionário de busca autodirigida: manual técnico da versão brasileira. Casa do Psicólogo.
- Projeto de Lei nº 4.393 de 2019. Que dispõe sobre a assistência, em regime de exercícios domiciliares ou à distância, para estudantes da Educação Básica que participem periodicamente de competições desportivas e paradesportivas ou exerçam atividades artísticas itinerantes. Senado Federal. <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=7989643&ts=1630423683549&disposition=inline>
- Ribeiro, J. L. L. de S., & Morais, V. G. (2020). A possível relação entre o SiSU e a evasão nos primeiros semestres dos cursos universitários. *Revista Brasileira de Educação*, 25. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782020250040>
- Ribeiro, M. A. (2011). Breve histórico dos primórdios da Orientação Profissional. Em M. A. Medeiros, & L. L. Melo-silva (Eds), *Compêndio de Orientação Profissional* (vol. 1, pp. 15-22). Vetor.
- Ribeiro, M. A., & Uvaldo, M. C. C. (2007). Frank Parsons: Trajetória do pioneiro da orientação vocacional, profissional e de carreira. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 8(1) 19-31. <http://www.redalyc.org/html/2030/203016904002/>
- Ribeiro, M. A., & Uvaldo, M. da C. C. (2011). Primeira demanda-chave para a Orientação Profissional: como ajudar o indivíduo a realizar seu ajustamento vocacional/ocupacional?. Em M. A. Medeiros, & L. L. Melo-silva (Eds), *Compêndio de Orientação Profissional* (vol. 1, pp. 87-110). Vetor.

- Roccas, S., Sagiv, L., Schwartz, S. H., & Knafo, A. (2002). The Big Five Personality Factors and Personal Values. *Pers Soc Psychol Bull*, 28(789). [https://doi: 10.1177/0146167202289008](https://doi.org/10.1177/0146167202289008)
- Rocha, H. P. A. da., Melo, L. B. S. de., Costa, M. A. P. da., & Soares, A. J. G. (2021). Educação e Esporte: analisando o tempo escolar do estudante-atleta de futebol. *Educação em Revista*, 37. <https://doi.org/10.1590/0102-469820719>.
- Rokeach, M. (1973). *The nature of human values*. Free Press.
- Rounds, J., & Su, R. (2014). The nature and power of interests. *Current Directions in Psychological Science*, 23(2), 98-103. [https://doi: 10.1177/0963721414522812](https://doi.org/10.1177/0963721414522812)
- Rúbio, K. (2002). O Trabalho do Atleta e a Produção do Espetáculo Esportivo. *Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*, 119(95). <http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn119-95.htm>.
- Rubio, K., & Camilo, J. A. de O. (2020). O esporte como campo de trabalho: perspectivas de uma psicologia do trabalho. Em K. Rubio & J. A. de O. Camilo (Eds), *Psicologia Social do Esporte* (pp. 41-54). Editora Laços.
- Ryba, T. V., Aunola, K., Kalaja, S., Selänne, H., Ronkainen, N.J., & Nurmi, J-R. (2016). A new perspective on adolescent athletes' transition into upper secondary school: A longitudinal mixed methods study protocol. *Cogent Psychology*, (vol. 3). <https://doi.org/10.1080/23311908.2016.1142412>
- Sagiv, L. (2002). Vocational Interests and Basic Values. *Journal of Career Assessment*, 10(2), 233-257. [https://doi:10.1177/1069072702010002007](https://doi.org/10.1177/1069072702010002007)
- Santos, E. K.S., & Cerqueira-Santos, E. (2022). A influência dos estereótipos de gênero no julgamento de profissões. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 23(1), 65-77. [https://doi:10.26707/1984-7270/2022v23n206](https://doi.org/10.26707/1984-7270/2022v23n206)

- Savickas, M. L. (1995). Examining the personal meaning of inventoried interests during career counseling. *Journal of Career Assessment*, 3(2), 188-201.
<https://doi.org/10.1177/106907279500300206>
- Savickas, M. L. (2002). Career construction: A developmental theory of vocational behavior. Em D. Brown (Ed.), *Career choice and development*, (4 ed., 149-205). Jossey-Bass.
- Schoen-Ferreira, T. H., Aznar-Farias, M., & Silveiras, E. F. de M. (2010). Adolescência através dos séculos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(2), 227-234.
<https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000200004>
- Schultz, D. P., & Schultz, S. E. (2015). *Teorias da Personalidade*. Cengage Learning.
- Schultz, L. H., Connolly, J. J., Garrison, S. M., Leveille, M. M., & Jackson, J. J. (2017). Vocational interests across 20 years of adulthood: Stability, change, and the role of work experiences. *Journal of Research in Personality*, 71, 46–56.
<https://doi.org/10.1016/j.jrp.2017.08.010>
- Schwartz, S. H. (1994). Are there universal aspects in the structure and contents of human values? *Journal of Social Issues*, 50, 19-45.
- Schwartz, S. H. (2006). Há aspectos universais na estrutura e no conteúdo dos valores humanos? Em M. Ros & V. V. Gouveia, *Psicologia social dos valores humanos: Desenvolvimentos teóricos, metodológicos e aplicados* (pp. 55-85). Editora Senac.
- Seker, C., & Capri, B. (2019). The Relationship between Vocational Personality Types and Vocational Values. *Journal of Education and Training Studies*, 7(11).
<https://doi.org/10.11114/jets.v7i11.4478>
- Silva, I. B., & Nakano, T. de C. (2011). Modelo dos cinco grandes fatores da personalidade: análise de pesquisas. *Avaliação Psicológica*, 10(1), 51-62.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712011000100006&lng=pt&tlng=pt.

- Silva, P. G. N. da., Medeiros, E. D., Gonçalves, M. P., & Gouveia, V. V. (2022). Teoria Funcionalista dos Valores Humanos: Testando as hipóteses de conteúdo e estrutura no contexto pernambucano. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 38, e38546. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e38546>.
- Sobrosa, G. M. R., Oliveira, C. T. de., Santos, A. S dos., & Dias, A. C. G. (2015). Influências percebidas na escolha profissional de jovens provenientes de classes socioeconômicas desfavorecidas. *Psicologia em Revista*, 21(2), 314-333. <https://dx.doi.org/DOI-10.5752/P.1678-9523.2015V21N2P313>
- Sonohara, M. T. K., & Gallo, A. E. (2012). A percepção do Adolescente Sobre a Adolescência. *Revista de Iniciação Científica Cesumar*, 14(1). <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/iccesumar/article/view/960>
- Sparta, M. (2003). O desenvolvimento da orientação profissional no Brasil. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 4(1-2), 1-11. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v4n1-2/v4n1-2a02.pdf>
- Sparta, M., & Gomes, W. B. (2005). Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 6(2), 45-53. <http://www.ufrgs.br/museupsi/lafec/16.pdf>
- Stambulova, N. B., Ryba, T. V., & Henriksen, K. (2020). Career development and transitions of athletes: the International Society of Sport Psychology Position Stand Revisited. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 19(4), 524-550. <https://doi.org/10.1080/1612197X.2020.1737836>
- Stambulova, N.B., & Wylleman, P. (2018). Psychology of athletes' dual careers: A state-of-the-art critical review of the European discourse. *Psychology of Sport & Exercise*, 42, 74-88. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2018.11.013>.

- Stoll, G., Einarsdóttir, E., Song, Q. C., Ondish, P., Sun, J. J. & Rounds, J. (2020). The Roles of Personality Traits and Vocational Interests in Explaining What People Want Out of Life. *Journal of Research in Personality*, 86. <https://doi.org/10.1016/j.jrp.2020.103939>
- Stoll, G., Rieger, S., Lüdtke, O., Nagengast, B., Trautwein, U., & Roberts, B. W. (2017). Vocational interests assessed at the end of high school predict life outcomes assessed 10 years later over and above IQ and Big Five personality traits. *Journal of personality and social psychology*, 113(1), 167. [https://doi: 10.1037/pspp0000117](https://doi:10.1037/pspp0000117)
- Stoll, G., Rieger, S., Nagengast, B., Trautwein, U., & Rounds, J. (2021). Stability and change in vocational interests after graduation from high school: A six-wave longitudinal study. *Journal of Personality and Social Psychology*, 120(4), 1091–1116. <https://doi.org/10.1037/pspp0000359>
- Super, D. E. (1973). The work values inventory. In D. G. Zytowski (Ed.), *Contemporary approaches to interest measurement* (pp.189-205). Minneapolis, MN: University of Minnesota Press.
- Turick, R., Bopp, T. & Swim, N. (2019). “How do I do life?” The challenges of preparing student-athletes for professional roles. *Journal for the Study of Sports and Athletes in Education*, 15(1), 71-94. <https://doi.org/10.1080/19357397.2019.1669367>
- Usslepp, N., Hübner, N., Stoll, G., Spengler, M., Trautwein, U., & Nagengast, B. (2020). RIASEC interests and the Big Five personality traits matter for life success—But do they already matter for educational track choices?. *Journal of Personality*, 80(5), 1007-1024. <https://doi.org/10.1111/jopy.12547>
- Valentini, F., Teodoro, M. L. M., & Balbinotti, M. A. A. (2009). Relações entre interesses vocacionais e fatores de personalidade. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 10(2), 57-68. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902009000200007&lng=pt&tlng=pt.

- Weisgram, E. S., Bigler, R. S., & Liben, L.S. (2010). Gender, values, and occupational interests among children, adolescents, and adults. *Child Development*, 81(3),778-96. doi: 10.1111/j.1467-8624.2010.01433.x. PMID: 20573104.
- Wille, B., & De Fruyt, F. (2014). Vocations as a source of identity: Reciprocal relations between Big Five personality traits and RIASEC characteristics over 15 years. *Journal of Applied Psychology*, 99(2), 262. [https://doi: 10.1037/a0034917](https://doi.org/10.1037/a0034917)
- Wylleman, P., & Lavallee, D. (2004). A Developmental Perspective on Transitions Faced by Athletes. In M. R. Weiss (Ed.), *Developmental sport and exercise psychology: A lifespan perspective* (pp. 503–523). Fitness Information Technology.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**
(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Título da pesquisa: A Influência dos Traços de Personalidade e dos Valores Humanos nos Interesses Profissionais de Estudantes de Ensino Médio Atletas e Não Atletas

Pesquisadora responsável: Antonia Luiza Santos Alves

Pesquisadora orientadora: Profa Dra Marina Pereira Gonçalves

Pesquisador auxiliar: Felipe Negreiros dos Santos

1. Natureza da pesquisa: O (a) senhor (a) está sendo convidado a participar como voluntário desta pesquisa que tem como finalidade investigar a influência dos Traços de Personalidade e dos Valores Humanos nos Interesses Profissionais de Estudantes de Ensino Médio Atletas e Não Atletas.

2. Participantes da pesquisa: A população alvo da pesquisa são atletas e não atletas que estejam no ensino médio de escola pública ou particular, de ambos os sexos e da Cidade de Petrolina-PE.

3. Envolvimento na pesquisa: Ao participar deste estudo o(a) senhor(a) permitirá os pesquisadores Marina Pereira Gonçalves, Antonia Luiza Santos Alves e Felipe Negreiros dos Santos utilizarem os dados coletados a partir do preenchimento de 4 questionários contendo perguntas acerca dos seus dados pessoais, sobre seus interesses profissionais, traços de personalidade e valores humanos. Será disponibilizado em um envelope o livreto contendo os questionários, no qual o participante levará para casa e será respondido individualmente. O tempo médio para responder os questionários é de cerca de 20 minutos, tempo considerado normal para a resolução de questionários de pesquisas. O(a) senhor(a) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo. Sempre que quiser, poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do e-mail da pesquisadora responsável, ou aos demais membros do grupo de pesquisa, e, se necessário, através do endereço Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE, Centro Acadêmico de Vitória (Rua Dr. João Moura, 92 - Bela Vista. Vitória de Santo Antão - PE (CAV- ANEXO) - CEP: 55612-440), o qual é uma

instância colegiada de natureza consultiva, deliberativa, educativa e autônoma, para a emissão de pareceres sobre protocolos de pesquisas, vinculada a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP.

4. Riscos e desconforto: Os possíveis riscos e desconfortos gerados durante a pesquisa poderão estar relacionados ao tempo gasto ou cansaço ao responder os questionários, bem como devido a algum conteúdo dos instrumentos, que por serem de natureza psicológica, poderá gerar algum desconforto emocional nos participantes. No entanto, para mitigar esses riscos, a pesquisa está utilizando instrumentos com finalidade de pesquisa, os quais são mais curtos e pouco prováveis de causar problemas de saúde física ou mental. De qualquer forma, o participante poderá suspender a qualquer hora a atividade, sem prejuízo algum. Ademais, ocorrendo algum dano maior ao participante decorrente da sua participação na pesquisa, a este é assegurada assistência integral, imediata e pelo tempo necessário sob a responsabilidade dos pesquisadores. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

5. Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente a equipe de pesquisa terá conhecimento de sua identidade e nos comprometemos a mantê-las em sigilo ao publicar os resultados dessa pesquisa e a garantir o não vazamento das informações pessoais coletadas. Os dados serão guardados sob a responsabilidade das pesquisadoras pelo período de 5 anos e sempre que quiser os participantes poderão pedir mais informações sobre a pesquisa com as pesquisadoras do projeto e, para quaisquer dúvidas éticas, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa. Os contatos estão descritos no final deste termo.

6. Benefícios: Ao participar desta pesquisa o(a) senhor(a) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre o aprofundamento do tema, o que poderá contribuir com a literatura científica da área, reflexão acadêmica e possivelmente irá propiciar aos psicólogos e psicólogas possibilidades de estratégias de intervenção em programas de Orientação Profissional e de Carreira com melhor entendimento sobre a influência dos traços de personalidade e dos valores humanos nos interesses profissionais, entre eles a carreira esportiva. Será realizado uma devolutiva de forma coletiva através de uma palestra sobre os resultados da pesquisa em cada escola que participou. A pesquisadora responsável se compromete a divulgar os resultados obtidos, respeitando-se o sigilo das informações coletadas, conforme previsto no item anterior e aos

participantes a devolutiva dos resultados do estudo será disponibilizada a quem interessar e sempre que quiser.

7. Pagamento: O (a) senhor (a) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa. Porém, ocorrendo algum tipo de despesa, o(a) senhor(a) terá direito ao ressarcimento. Além disso, havendo algum dano em decorrência da participação nesta pesquisa, o participante terá direito a indenização sendo essa de responsabilidade dos pesquisadores.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa mediante a sua assinatura, autorizando assim a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Este termo encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma ficará com o pesquisador responsável, e a outra será entregue ao senhor (a). Os questionários só poderão ser respondidos após sua assinatura.

Pesquisadora: Marina Pereira Gonçalves. E-mail: marinapgoncalves@gmail.com Telefone: (87) 98978-4091 End: Rua José de Sá Maniçoba, S/N, Centro – Colegiado de Psicologia. CEP: 56304-917 Petrolina-PE

Pesquisadora: Antonia Luiza Santos Alves. E-mail: antonia20luiza@gmail.com Telefone: (73) 98119-0836 End: Rua José de Sá Maniçoba, S/N, Centro – Colegiado de Psicologia. CEP: 56304-917 Petrolina-PE

Pesquisador: Felipe Negreiros dos Santos. E-mail: felipenegreiros931@gmail.com Telefone: (87) 99126-1936 End: Rua José de Sá Maniçoba, S/N, Centro – Colegiado de Psicologia. CEP: 56304-917 Petrolina-PE

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: **(Rua Dr. João Moura, 92 Bela Vista, Vitória de Santo Antão-PE, CEP: 55.612-440, Tel.: (81) 3114-4152– e-mail: cep.cav@ufpe.br).**

CPF do Participante

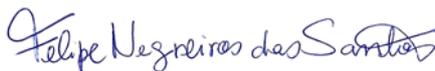
Assinatura do Participante

Marina Pereira Gonçalves

Marina Pereira Gonçalves
Pesquisadora Orientadora

Antonia Luiza Santos Alves

Antonia Luiza Santos Alves
Pesquisadora Responsável



Felipe Negreiros dos Santos

Pesquisador Assistente

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PRÓ REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA RESPONSÁVEL LEGAL PELO MENOR DE 18 ANOS)**

Título da pesquisa: A Influência dos Traços de Personalidade e dos Valores Humanos nos Interesses Profissionais de Estudantes de Ensino Médio Atletas e Não Atletas

Pesquisadora responsável: Antonia Luiza Santos Alves

Pesquisadora orientadora: Profa Dra Marina Pereira Gonçalves

Pesquisador auxiliar: Felipe Negreiros dos Santos

1. Natureza da pesquisa: O (a) jovem que está sob sua responsabilidade está sendo convidado a participar como voluntário desta pesquisa que tem como finalidade investigar a influência dos Traços de Personalidade e dos Valores Humanos nos Interesses Profissionais de Estudantes de Ensino Médio Atletas e Não Atletas.

2. Participantes da pesquisa: A população alvo da pesquisa são atletas e não atletas que estejam no ensino médio de escola pública e particular, de ambos os sexos e da Cidade de Petrolina-PE.

3. Envolvimento na pesquisa: Ao participar deste estudo o(a) senhor(a) permitirá os pesquisadores Marina Pereira Gonçalves, Antonia Luiza Santos Alves e Felipe Negreiros dos Santos utilizarem os dados coletados a partir do preenchimento de 4 questionários contendo perguntas acerca dos seus dados pessoais, sobre seus interesses profissionais, traços de personalidade e valores humanos. Será disponibilizado em um envelope o livreto contendo os questionários, no qual o participante levará para casa e será respondido individualmente. O tempo médio para responder os questionários é de 20 minutos, tempo considerado normal para a resolução de questionários de pesquisas. O(a) senhor(a) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo. Sempre que quiser, poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do e-mail da pesquisadora responsável, ou aos demais membros do grupo de

pesquisa, e, se necessário, através do endereço do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE, Centro Acadêmico de Vitória (Rua Dr. João Moura, 92 - Bela Vista. Vitória de Santo Antão - PE (CAV- ANEXO) - CEP: 55612-440), o qual é uma instância colegiada de natureza consultiva, deliberativa, educativa e autônoma, para a emissão de pareceres sobre protocolos de pesquisas, vinculada a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP.

4. Riscos e desconforto: Os possíveis riscos e desconfortos gerados durante a pesquisa poderão estar relacionados ao tempo gasto ou cansaço ao responder os questionários, bem como devido a algum conteúdo dos instrumentos, que por serem de natureza psicológica, poderá gerar algum desconforto emocional nos participantes. No entanto, para mitigar esses riscos, a pesquisa está utilizando instrumentos com finalidade de pesquisa, os quais são mais curtos e pouco prováveis de causar problemas de saúde física ou mental. De qualquer forma, o participante poderá suspender a qualquer hora a atividade, sem prejuízo algum. Ademais, ocorrendo algum dano maior ao participante decorrente da sua participação na pesquisa, a este é assegurada assistência integral, imediata e pelo tempo necessário sob a responsabilidade dos pesquisadores. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

5. Confidencialidade: todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente a equipe de pesquisa terá conhecimento de sua identidade e nos comprometemos a mantê-las em sigilo ao publicar os resultados dessa pesquisa e a garantir o não vazamento das informações pessoais coletadas. Os dados serão guardados sob a responsabilidade das pesquisadoras pelo período de 5 anos e sempre que quiser os participantes poderão pedir mais informações sobre a pesquisa com as pesquisadoras do projeto e, para quaisquer dúvidas éticas, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa. Os contatos estão descritos no final deste termo.

6. Benefícios: ao participar desta pesquisa o(a) senhor(a) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre o aprofundamento do tema, o que poderá contribuir com a literatura científica da área, reflexão acadêmica e possivelmente irá propiciar aos psicólogos e psicólogas possibilidades de estratégias de intervenção em programas de Orientação Profissional e de Carreira com melhor entendimento sobre a influência dos traços de personalidade e dos valores humanos nos interesses profissionais, entre eles a carreira esportiva. Será realizado uma devolutiva de

forma coletiva através de uma palestra sobre os resultados da pesquisa em cada escola que participou. A pesquisadora responsável se compromete a divulgar os resultados obtidos, respeitando-se o sigilo das informações coletadas, conforme previsto no item anterior e aos participantes a devolutiva dos resultados do estudo será disponibilizada a quem interessar e sempre que quiser.

7. Pagamento: o (a) senhor (a) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa. Porém, ocorrendo algum tipo de despesa, o(a) senhor(a) terá direito ao ressarcimento. Além disso, havendo algum dano em decorrência da participação nesta pesquisa, o participante terá direito a indenização sendo essa de responsabilidade dos pesquisadores.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para que o (a) jovem que está sob sua responsabilidade participe da pesquisa. Para isso o senhor (a) deverá assinar abaixo, autorizando a participação do (da) jovem e, a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Este termo encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma ficará com o pesquisador responsável, e a outra será entregue ao senhor (a). Além disso, o (a) jovem poderá rejeitar a participação na pesquisa. Caso aceitem, deverão assinar um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.

Pesquisadora: Marina Pereira Gonçalves E-mail: marinapgoncalves@gmail.com Telefone: (87) 98878-4091 End: Rua José de Sá Maniçoba, S/N, Centro – Colegiado de Psicologia. CEP: 56304-917 Petrolina-PE

Pesquisadora: Antonia Luiza Santos Alves E-mail: antonia20luiza@gmail.com Telefone: (73) 98119-0836 End: Rua José de Sá Maniçoba, S/N, Centro – Colegiado de Psicologia. CEP: 56304-917 Petrolina-PE

Pesquisador: Felipe Negreiros dos Santos E-mail: felipenegreiros931@gmail.com Telefone:(87) 99126-1936 End: Rua José de Sá Maniçoba, S/N, Centro – Colegiado de Psicologia. CEP: 56304-917 Petrolina-PE

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: **(Rua Dr. João Moura, 92 Bela Vista, Vitória de Santo Antão-PE, CEP: 55.612-440, Tel.: (81) 3114-4152– e-mail: cep.cav@ufpe.br).**

CPF do Responsável

Assinatura do Responsável

Marina Pereira Gonçalves

Marina Pereira Gonçalves
Pesquisadora Orientadora

Antonia Luiza Santos Alves

Antonia Luiza Santos Alves

Pesquisadora Responsável

Felipe Negreiros dos Santos

Felipe Negreiros dos Santos

Pesquisador Assistente

APÊNDICE C – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PRÓ REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA MENORES DE 7 a 18 ANOS)**

Título da pesquisa: A Influência dos Traços de Personalidade e dos Valores Humanos nos Interesses Profissionais de Estudantes de Ensino Médio Atletas e Não Atletas

Pesquisadora responsável: Antonia Luiza Santos Alves

Pesquisadora orientadora: Profa Dra Marina Pereira Gonçalves

Pesquisador auxiliar: Felipe Negreiros dos Santos

Você está sendo convidada (o) a participar desta pesquisa cujo objetivo é investigar a Influência dos Traços de Personalidade e dos Valores Humanos nos Interesses Profissionais de Estudantes de Ensino Médio Atletas e Não Atletas. A população alvo da pesquisa são atletas e não atletas que estejam no ensino médio de escola pública e particular, de ambos os sexos e da Cidade de Petrolina-PE.

Caso seu responsável autorize a sua participação, mesmo assim, você poderá negar, estando livre para participar ou não. Você e/ou o seu responsável poderão deixar de participar a qualquer momento, sem nenhum problema.

Ao participar deste estudo você permitirá os pesquisadores Marina Pereira Gonçalves, Antonia Luiza Santos Alves e Felipe Negreiros dos Santos utilizarem os dados coletados a partir do preenchimento de 4 questionários contendo perguntas acerca dos seus dados pessoais, sobre seus interesses profissionais, traços de personalidade e valores humanos. Será disponibilizado em um envelope o livreto contendo os questionários, no qual o participante levará para casa e será respondido individualmente. O tempo médio para responder os questionários é de 20 minutos, tempo considerado normal para a resolução de questionários de pesquisas. Você tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar

participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo. Sempre que quiser, poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do e-mail da pesquisadora responsável, ou aos demais membros do grupo de pesquisa, e, se necessário, através do endereço do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE, Centro Acadêmico de Vitória (Rua Dr. João Moura, 92 - Bela Vista. Vitória de Santo Antão - PE (CAV- ANEXO) - CEP: 55612-440), o qual é uma instância colegiada de natureza consultiva, deliberativa, educativa e autônoma, para a emissão de pareceres sobre protocolos de pesquisas, vinculada a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP.

Os possíveis riscos e desconfortos gerados durante a pesquisa poderão estar relacionados ao tempo gasto ou cansaço ao responder os questionários, bem como devido a algum conteúdo dos instrumentos, que por serem de natureza psicológica, poderá gerar algum desconforto emocional nos participantes. No entanto, para mitigar esses riscos, a pesquisa está utilizando instrumentos com finalidade de pesquisa, os quais são mais curtos e pouco prováveis de causar problemas de saúde física ou mental. De qualquer forma, o participante poderá suspender a qualquer hora a atividade, sem prejuízo algum. Ademais, ocorrendo algum dano maior ao participante decorrente da sua participação na pesquisa, a este é assegurada assistência integral, imediata e pelo tempo necessário sob a responsabilidade dos pesquisadores. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente a equipe de pesquisa terá conhecimento de sua identidade e nos comprometemos a mantê-las em sigilo ao publicar os resultados dessa pesquisa e a garantir o não vazamento das informações pessoais coletadas. Os dados serão guardados sob a responsabilidade das pesquisadoras pelo período de 5 anos e sempre que quiser os participantes poderão pedir mais informações sobre a pesquisa com as pesquisadoras do projeto e, para quaisquer dúvidas éticas, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa. Os contatos estão descritos no final deste termo.

Ao participar desta pesquisa você não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre o aprofundamento do tema, o que poderá contribuir com a literatura científica da área, reflexão acadêmica e possivelmente irá propiciar aos psicólogos e psicólogas possibilidades de estratégias de intervenção em programas de Orientação Profissional e de Carreira com melhor entendimento sobre a influência dos traços de personalidade e dos valores humanos nos interesses profissionais,

entre eles a carreira esportiva. Será realizado uma devolutiva de forma coletiva através de uma palestra sobre os resultados da pesquisa em cada escola que participou. A pesquisadora responsável se compromete a divulgar os resultados obtidos, respeitando-se o sigilo das informações coletadas, conforme previsto no item anterior e aos participantes a devolutiva dos resultados do estudo será disponibilizada a quem interessar e sempre que quiser.

Por fim, você não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa. Porém, ocorrendo algum tipo de despesa, você terá direito ao ressarcimento. Além disso, havendo algum dano em decorrência da participação nesta pesquisa, o participante terá direito a indenização sendo essa de responsabilidade dos pesquisadores.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o assentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Caso tenha compreendido os objetivos da pesquisa, seu caráter e deseje participar, assine abaixo, autorizando assim a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Este termo encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma ficará com o pesquisador responsável, e a outra com você.

Pesquisadora: Marina Pereira Gonçalves E-mail: marinapgoncalves@gmail.com
Telefone:(87) 9-88784091 End: Rua José de Sá Maniçoba, S/N, Centro – Colegiado de Psicologia. CEP: 56304-917 Petrolina-PE

Pesquisadora: Antonia Luiza Santos Alves E-mail: antonia20luiza@gmail.com
Telefone:(73) 98119-0836 End: Rua José de Sá Maniçoba, S/N, Centro – Colegiado de Psicologia. CEP: 56304-917 Petrolina-PE

Pesquisador: Felipe Negreiros dos Santos E-mail: felipenegreiros931@gmail.com
Telefone:(87) 99126-1936 End: Rua José de Sá Maniçoba, S/N, Centro – Colegiado de Psicologia. CEP: 56304-917 Petrolina-PE

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: **(Rua Dr. João Moura, 92 Bela Vista, Vitória de Santo Antão-PE, CEP: 55.612-440, Tel.: (81) 3114-4152– e-mail: cep.cav@ufpe.br).**

Identidade do Participante

Assinatura do Participante

Marina Pereira Gonçalves

Marina Pereira Gonçalves
Pesquisadora Orientadora

Antonia Luiza Santos Alves

Antonia Luiza Santos Alves
Pesquisadora Responsável



Felipe Negreiros dos Santos

Pesquisador Assistente

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO (QS)

FINALMENTE, gostaríamos de obter algumas informações sobre você.

1. Por favor, indique sua idade: _____ **anos**

2. Gênero:

1. () Masculino 2. () Feminino 3. () Não binário

3. Você estuda em escola:

1. () Pública 2. () Particular

4. Período em que estuda:

1. () Manhã 2. () Tarde
 3. () Noite 4. () Integral

5. Escolaridade:

1. () 1º ano do Ensino Médio 2. () 2º ano do Ensino Médio
 3. () 3º ano do Ensino Médio

6. Caso pense em cursar alguma faculdade, qual o primeiro curso de preferência? _____

7. Sua escolha profissional tem influência de alguém?

1. () Sim 2. () Não

Se **SIM**, de quem? _____

8. Você trabalha?

1. () Sim 2. () Não

9. Comparada com as pessoas do seu país, de que classe social você se considera?

1. () Classe Baixa 2. () Classe Média 3. () Classe Alta

Se você pratica algum **esporte**, por favor, responda as seguintes questões:

10. Por que você pratica esporte?

1. () Diversão 2. () Fazer novas amizades
 3. () Emagrecer/Estética 4. () Saúde 5. () Outro motivo

Qual(is)? _____

11. Possui alguma influência para praticar esporte?

1. () Sim 2. () Não

Se **SIM**, de quem? _____

12. Esporte que pratica atualmente? (Caso, você pratique mais de um esporte, indique apenas aquele que considera mais relevante): _____

13. Sua Modalidade é:

1. () Individual 2. () Coletiva

14. Onde você pratica este esporte?

1. () Escola 2. () Clube Esportivo
3. () Academia 4. () Outros

15. Há quanto tempo pratica este esporte?

1. () De 1 a 6 meses 2. () De 6 meses a 1 ano
3. () De 1 a 3 anos 4. () De 3 a 6 anos
5. () De 6 a 10 anos

16. Quantos dias na semana você pratica este esporte?

1. () 1 dia 2. () 2 dias 3. () 3 dias
4. () 4 dias 5. () 5 dias 6. () 6 dias
7. () Todos os dias da semana

17. Você já participou de alguma competição esportiva?

1. () Sim 2. () Não

18. Marque o tipo de campeonato de maior nível que já participou:

1. () Jogos escolares 2. () Municipal 3. () Regional
4. () Estadual 5. () Nacional 6. () Internacional

19. Participa de competições há quanto tempo?

1. () De 3 a 6 meses 2. () De 6 meses a 1 ano
3. () De 1 a 3 anos 4. () De 3 a 6 anos
5. () De 6 a 10 anos 6. () Mais de 10 anos.

20. Caso tenha parado de competir, quando foi a sua última competição?

1. () Menos de 1 mês atrás 2. () Entre 2 e 6 meses atrás
3. () Entre 7 meses e 1 ano atrás 4. () Há mais de 1 ano atrás

21. Você gostaria de se tornar um atleta profissional?

1. () Sim 2. () Não

22. Sua família apoia/apoiaria caso você quisesse se tornar um atleta profissional?

1. () Sim 2. () Não

23. No futuro, pretende ter o esporte como sua profissão principal?

1. () Sim 2. () Não

24. No futuro, você pensa em conciliar o esporte com outra profissão?

1. () Sim 2. () Não

ANEXOS

ANEXO A – INVENTÁRIO DE INTERESSES (18REST)

Nesta escala você encontrará uma lista com várias atividades profissionais. Marque o quanto você gosta ou gostaria de fazer cada uma delas no seu dia-a-dia profissional de acordo com a numeração abaixo:

- 1 = Não gosto / não gostaria fortemente
- 2 = Não gosto / não gostaria
- 3 = não sei / tenho dúvidas se gosto ou gostaria
- 4 = Gosto / Gostaria
- 5 = Gosto / Gostaria muito

1R. Operar máquinas para usinagem de peças	1	2	3	4	5
2A. Cantar em um coral	1	2	3	4	5
3S. Estar disponível para ajudar as pessoas	1	2	3	4	5
4E. Negociar com clientes	1	2	3	4	5
5C. Analisar os cenários econômicos nacional e internacional	1	2	3	4	5
6A. Apresentar números artísticos para uma plateia	1	2	3	4	5
7E. Participar de planejamentos estratégicos em empresas	1	2	3	4	5
8I. Fazer análises e experimentos em laboratórios	1	2	3	4	5
9R. Executar manutenções em máquinas e equipamentos	1	2	3	4	5
10E. Coordenar o desempenho de equipes de trabalho	1	2	3	4	5
11S. Oferecer orientação às pessoas, grupos ou população sobre saúde e bem-estar	1	2	3	4	5
12C. Fiscalizar o cumprimento de leis	1	2	3	4	5
13I. Explicar fenômenos físicos da natureza	1	2	3	4	5
14A. Participar da criação de cenários teatrais	1	2	3	4	5
15S. Prestar serviços sociais em comunidades e bairros	1	2	3	4	5
16R. Calcular a área de figuras geométricas	1	2	3	4	5
17C. Arquivar documentos e notas importantes	1	2	3	4	5

18I. Ler artigos e livros científicos	1	2	3	4	5
---------------------------------------	---	---	---	---	---

ANEXO B – INVENTÁRIO BIG FIVE (BFI-20)

INSTRUÇÕES. A seguir são apresentadas 20 afirmações que tratam de características pessoais. Leia cada uma com atenção e, utilizando a escala de resposta abaixo, indique o quanto concorda ou discorda com o fato de cada característica descrevê-lo.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo em parte	Nem concordo nem discordo	Concordo em parte	Concordo totalmente

Eu me vejo como alguém que...

01. ___ É conversador, comunicativo.
02. ___ É minucioso, detalhista no trabalho.
03. ___ Insiste até concluir a tarefa ou o trabalho.
04. ___ Gosta de cooperar com os outros.
05. ___ É original, tem sempre novas ideias.
06. ___ É temperamental, muda de humor facilmente.
07. ___ É inventivo, criativo.
08. ___ É prestativo e ajuda os outros.
09. ___ É amável, tem consideração pelos outros.
10. ___ Faz as coisas com eficiência.
11. ___ É sociável, extrovertido.
12. ___ É cheio de energia.
13. ___ É um trabalhador de confiança.
14. ___ Tem uma imaginação fértil.
15. ___ Fica tenso com frequência.
16. ___ Fica nervoso facilmente.
17. ___ Gera muito entusiasmo.
18. ___ Gosta de refletir, brincar com as ideias.
19. ___ Tem capacidade de perdoar, perdoa fácil.

20. ___ Preocupa-se muito com tudo.

ANEXO C – QUESTIONÁRIO DE VALORES BÁSICOS (QVB)

Por favor, leia atentamente a lista de valores descritos a seguir, considerando seu conteúdo. Utilizando a escala de resposta abaixo, indique com um número no espaço ao lado de cada valor o grau de importância que este tem como um **princípio que guia sua vida**.

1	2	3	4	5	6	7
Totalmente não importante	Não importante	Pouco importante	Mais ou menos importante	Importante	Muito importante	Totalmente importante

01. ___ **SEXUALIDADE**. Ter relações sexuais; obter prazer sexual.
02. ___ **ÊXITO**. Obter o que se propõe; ser eficiente em tudo que faz.
03. ___ **APOIO SOCIAL**. Obter ajuda quando a necessite; sentir que não está só no mundo.
04. ___ **CONHECIMENTO**. Procurar notícias atualizadas sobre assuntos pouco conhecidos; tentar descobrir coisas novas sobre o mundo.
05. ___ **EMOÇÃO**. Desfrutar desafiando o perigo; buscar aventuras.
06. ___ **PODER**. Ter poder para influenciar os outros e controlar decisões; ser o chefe de uma equipe.
07. ___ **AFETIVIDADE**. Ter uma relação de afeto profunda e duradoura; ter alguém para compartilhar seus êxitos e fracassos.
08. ___ **RELIGIOSIDADE**. Crer em Deus como o salvador da humanidade; cumprir a vontade de Deus.
09. ___ **SAÚDE**. Preocupar-se com sua saúde antes de ficar doente; não estar enfermo.
10. ___ **PRAZER**. Desfrutar da vida; satisfazer todos os seus desejos.
11. ___ **PRESTÍGIO**. Saber que muita gente lhe conhece e admira; quando velho receber uma homenagem por suas contribuições.
12. ___ **OBEDIÊNCIA**. Cumprir seus deveres e suas obrigações do dia a dia; respeitar aos seus pais e aos mais velhos.
13. ___ **ESTABILIDADE PESSOAL**. Ter certeza de que amanhã terá tudo o que tem hoje; ter uma vida organizada e planejada.
14. ___ **CONVIVÊNCIA**. Conviver diariamente com os vizinhos; fazer parte de algum grupo, como social, esportivo, entre outros.
15. ___ **BELEZA**. Ser capaz de apreciar o melhor da arte, música e literatura; ir a museus ou exposições onde possa ver coisas belas.
16. ___ **TRADIÇÃO**. Seguir as normas sociais do seu país; respeitar as tradições da sua sociedade.

- 17.____**SOBREVIVÊNCIA**. Ter água, comida e poder dormir bem todos os dias; viver em um lugar com abundância de alimentos.
- 18.____**MATURIDADE**. Sentir que conseguiu alcançar seus objetivos na vida; desenvolver todas as suas capacidades.

ANEXO D – CARTA DE ANUÊNCIA

Secretaria de
Educação
e Esportes



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
A RETORNADA NÃO PARA

GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO SERTÃO DO MÉDIO SÃO FRANCISCO

CARTA DE ANUÊNCIA 14/2022

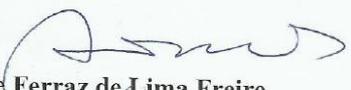
Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora **Antonia Luiza Santos Alves** a desenvolver o seu projeto de pesquisa **A Influência dos Traços de Personalidade e dos Valores Humanos nos Interesses Profissionais de Estudantes de Ensino Médio Atletas e Não Atletas**, que está sob a orientação da **Profa. Dra. Marina Pereira Gonçalves**, cujo objetivo é verificar a influência dos traços de personalidade e dos valores humanos nos interesses profissionais de estudantes de ensino médio atletas e não atletas, nas Escolas Públicas de Ensino Médio da cidade de Petrolina-PE.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento da pesquisadora aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados a pesquisadora deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Petrolina, 07 de Novembro de 2022.

Atenciosamente,


Anete Ferraz de Lima Freire
Gestora Regional de Educação
GRE Sertão do Médio São Francisco
Secretaria de Educação de Pernambuco

Anete Ferraz de L. Freire
Gerente Regional de Educação
GRE-Sertão do Médio São Francisco
Mat: 085.087-0

10.572.071/0006-27
GRE do Sertão do Médio São Francisco
Av. Monsenhor Ângelo Sampaio, S/N
Vila Eduardo
CEP: 56.328-000
Petrolina-PE

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTES - Gerência Regional de Educação do Sertão do Médio São Francisco
Av. Monsenhor Ângelo Sampaio, S/N, Vila Eduardo, Petrolina-PE | CEP 56.328-905
Fone: (87) 3866-6337 | Ouvidoria: 0800-2868668 | www.educacao.pe.gov.br

ANEXO E - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

**CENTRO ACADÊMICO DE
VITÓRIA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE PERNAMBUCO -
CAV/UFPE**



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A Influência dos Traços de Personalidade e dos Valores Humanos nos Interesses Profissionais de Estudantes de Ensino Médio Atletas e Não Atletas

Pesquisador: ANTONIA LUIZA SANTOS ALVES

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 63836322.6.0000.9430

Instituição Proponente: Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio
FUNDAÇÃO DE AMPARO A CIÊNCIA E TECNOLOGIA - FACEPE

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.870.170

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2014432.pdf de 11/01/23) e/ou do Projeto Detalhado (ProjetoDePesquisaAntoniaLuizaAlves.pdf de 11/01/23): Resumo, Metodologia, Critérios de inclusão e exclusão.

Resumo:

A adolescência é um período de grandes mudanças, sendo marcada por muitas dificuldades inclusive, quando se trata da primeira escolha profissional. Este é um momento de importância na vida dos jovens, visto que a dimensão profissional tem um papel fundamental para a formação da identidade e para o bem-estar das pessoas. Por se tratar de uma fase de transição do Ensino Médio para o Ensino Superior, profissionalização, mercado de trabalho ou para o esporte de alto rendimento, os jovens podem passar por uma série de conflitos. Desse modo, auxiliar os jovens a ter uma escolha profissional mais ajustada com seus interesses, personalidade e valores humanos, garantirá uma promoção de saúde mental e satisfação nessa fase da vida e nas posteriores. Assim, esta pesquisa tem como objetivo principal verificar a influência dos traços de personalidade e dos valores humanos nos interesses profissionais de estudantes de ensino médio atletas e não atletas. Para tanto, o estudo será

Endereço: Rua Dr. João Moura, 92 Bela Vista
Bairro: Matriz **CEP:** 55.612-440
UF: PE **Município:** VITORIA DE SANTO ANTAO
Telefone: (81)3114-4152 **E-mail:** cep.cav@ufpe.br

CENTRO ACADÊMICO DE
VITÓRIA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE PERNAMBUCO -
CAV/UFPE



Continuação do Parecer: 5.870.170

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

VITORIA DE SANTO ANTAO, 31 de Janeiro de 2023

Assinado por:

ERIKA MARIA SILVA FREITAS
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Dr. João Moura, 92 Bela Vista

Bairro: Matriz

CEP: 55.612-440

UF: PE

Município: VITORIA DE SANTO ANTAO

Telefone: (81)3114-4152

E-mail: cep.cav@ufpe.br